



LOGICALIS
Architects of Change

IT Snapshot

2021

**Um panorama da
adoção da tecnologia
no mercado brasileiro**





Índice

Introdução	3
Metodologia e amostragem	4
Highlights	8
Prioridades e orçamento	9
Prioridades de tecnologia	12
Orçamento	14
Cloud computing	15
Analytics	19
Segurança da informação e continuidade de negócios	21
Gestão de privacidade de dados	23
Trabalho remoto e pandemia	27
Conclusão	34
Sobre a Logicalis	35

Introdução

Temos passado por tempos difíceis. A pandemia e a consequente crise econômica trouxeram à tona uma nova realidade: a adaptação da forma de viver e de trabalhar.

Nesta edição, além do usual acompanhamento de tendências e prioridades, tentamos avaliar como a tecnologia vem auxiliando os gestores de TI a minimizar os impactos da COVID-19, seja viabilizando o trabalho remoto ou possibilitando um retorno mais seguro aos escritórios.

Se não fossem os avanços nas soluções de colaboração, com o uso massivo de videoconferências e acessos remotos às aplicações corporativas, provavelmente os impactos da crise seriam ainda maiores.

Outras perspectivas avaliadas foram as novas tecnologias, como sensoriamento de temperatura e de uso de máscaras, que auxiliaram as empresas para um retorno mais seguro às atividades nos escritórios.

A LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) também é destaque. A lei entrou em vigor em setembro de 2020, mas no momento da pesquisa – começo de 2021 – cerca da metade dos entrevistados ainda não tinha planos de ações efetivos para o tema.

Considerando o esforço para o desenho desses planos de ação e para sua implantação, supomos que ainda há um grande volume de trabalho a ser feito.

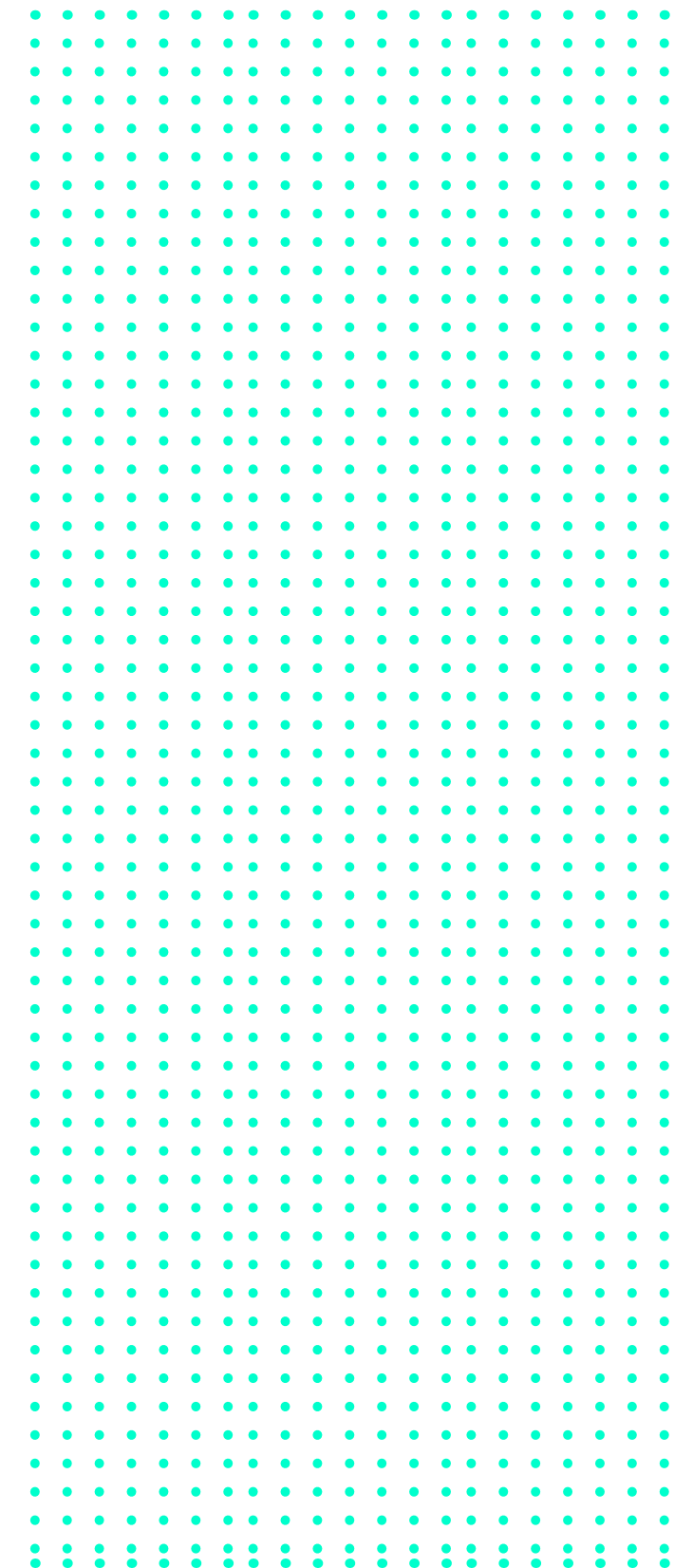
Abordamos ainda a migração para a nuvem. Se por um lado a migração de soluções de colaboração e produtividade já parece estar mais avançada, por outro, a migração de aplicações – usando conceitos como de contêineres, por exemplo – ainda é pouco dominada e utilizada pelas empresas.

Enfim, tentamos com esse relatório mostrar uma fotografia ampla de assuntos de interesse dos gestores de tecnologia, dando destaque a alguns temas recentes. Temos observado que a tecnologia vem ganhando importância cada vez maior no cotidiano das empresas e dos profissionais – mais do que nunca a gestão tecnológica tornou-se crítica para a sustentabilidade das empresas - e tudo aponta que será ainda mais importante nos próximos anos.

Boa leitura!!!

Yassuki Takano

Diretor de consultoria
Logicalis

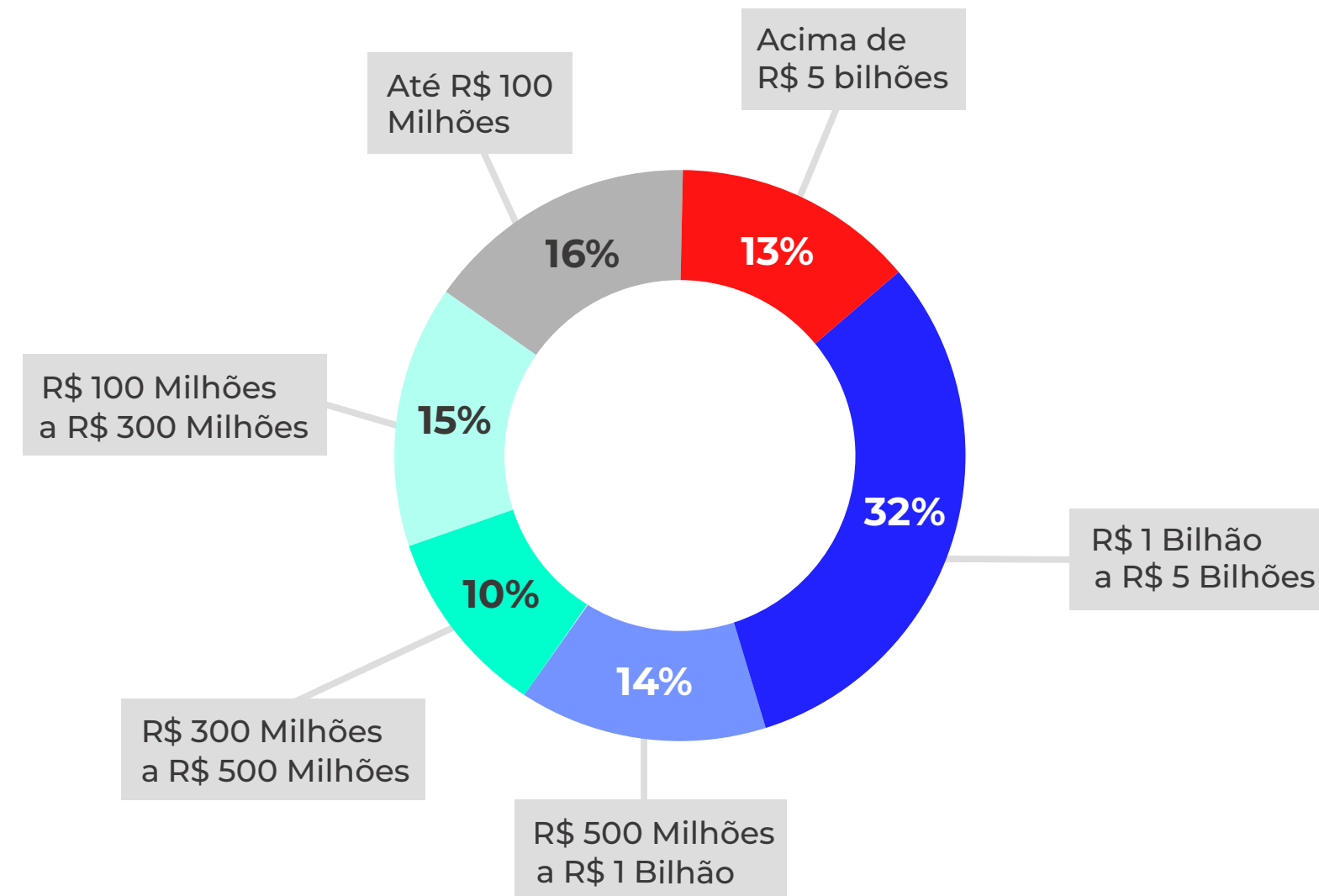


Metodologia e amostragem

Em sua sétima edição o estudo IT Snapshot contou com a participação de 120 executivos da área de tecnologia da informação de empresas brasileiras. Os respondentes realizaram a pesquisa quantitativa e, oito deles, também participaram de entrevistas em profundidade.

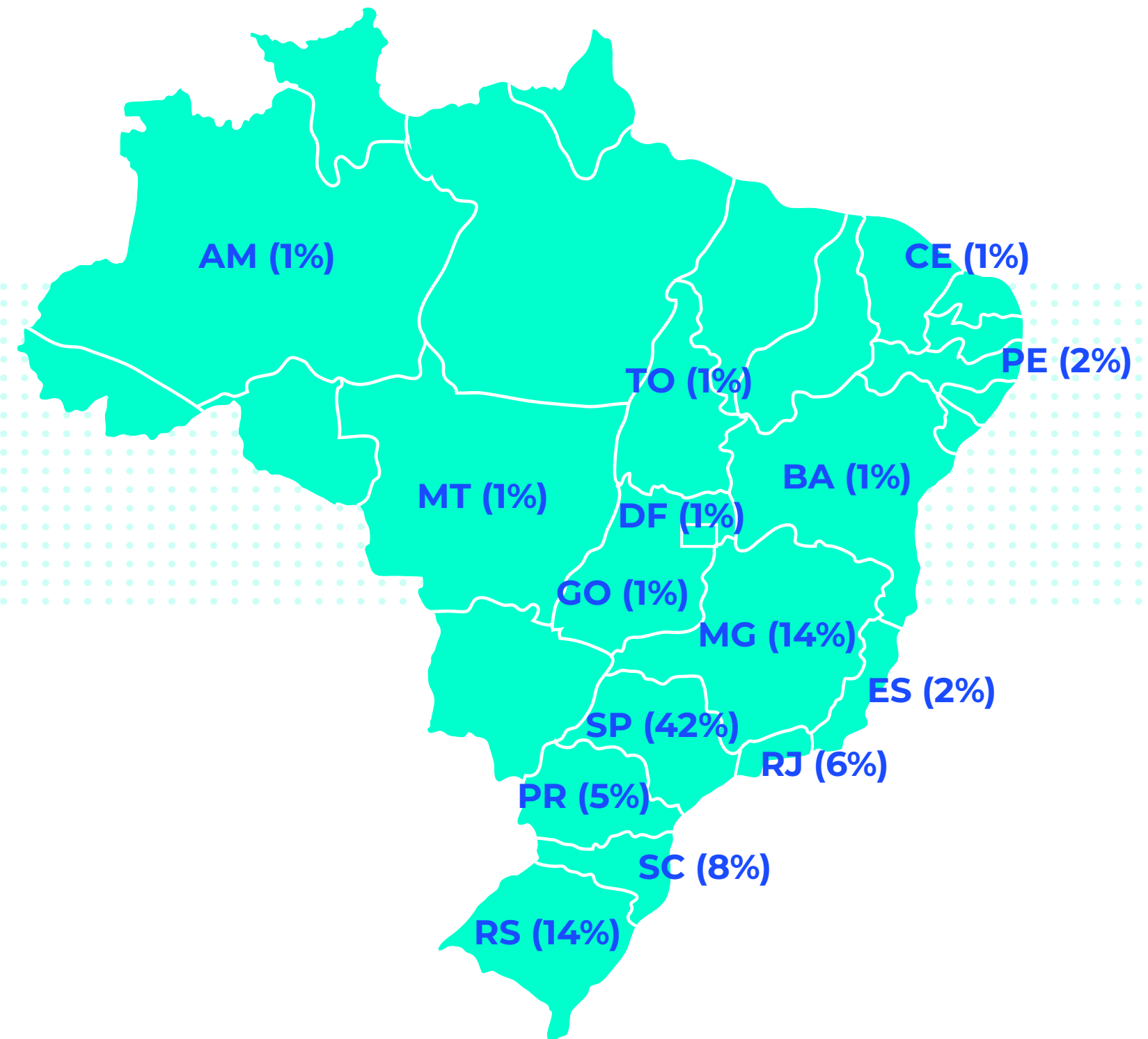
- Período de coleta de dados: entre Nov/2020 e Fev/2021;
- 59% das empresas com faturamento acima de R\$ 500 milhões;

Por faturamento (R\$)



Por distribuição geográfica

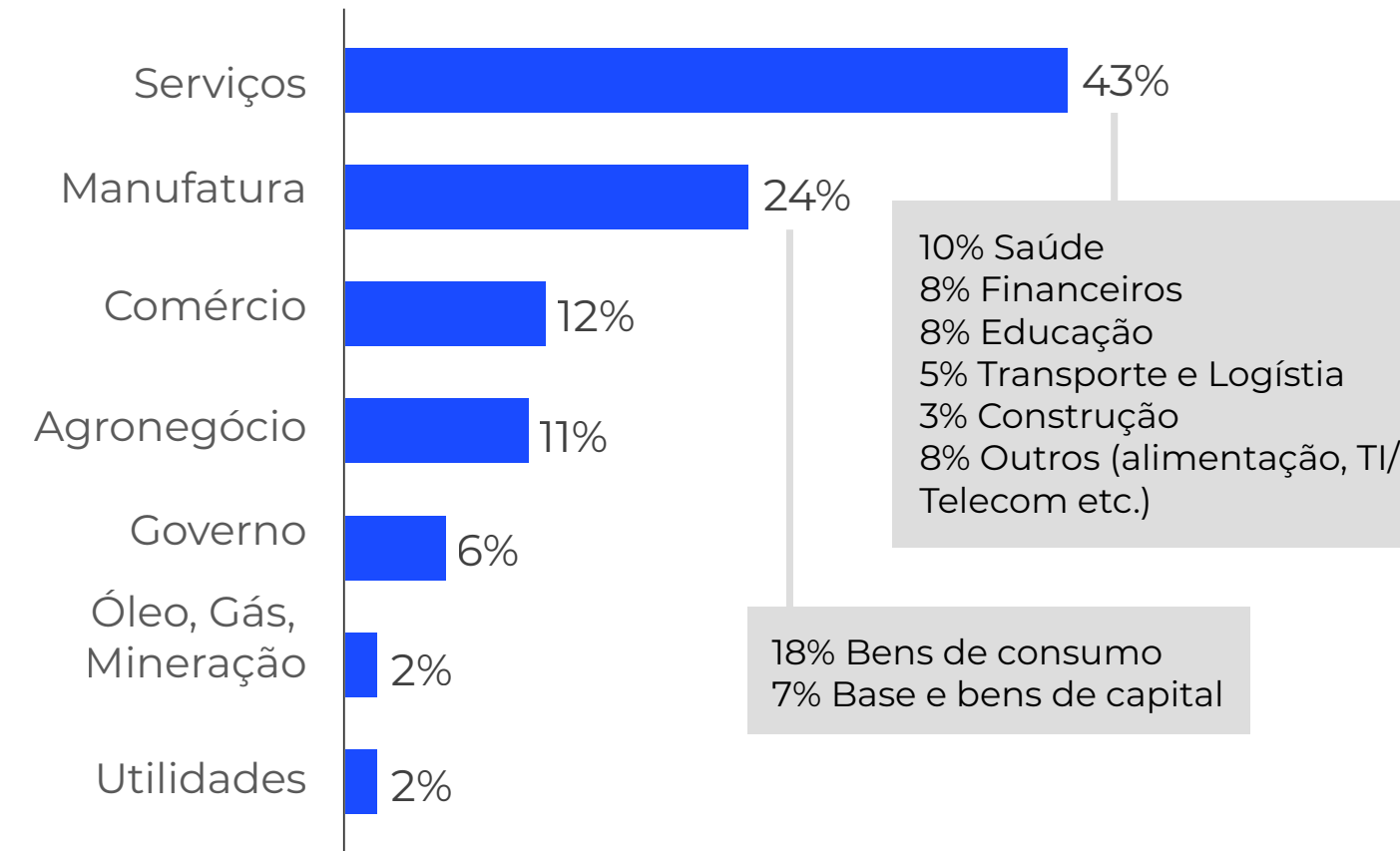
Em termos de distribuição geográfica, 64% das empresas participantes têm sede na região Sudeste do país, enquanto a região Sul corresponde por 27% da amostra.



Por setor

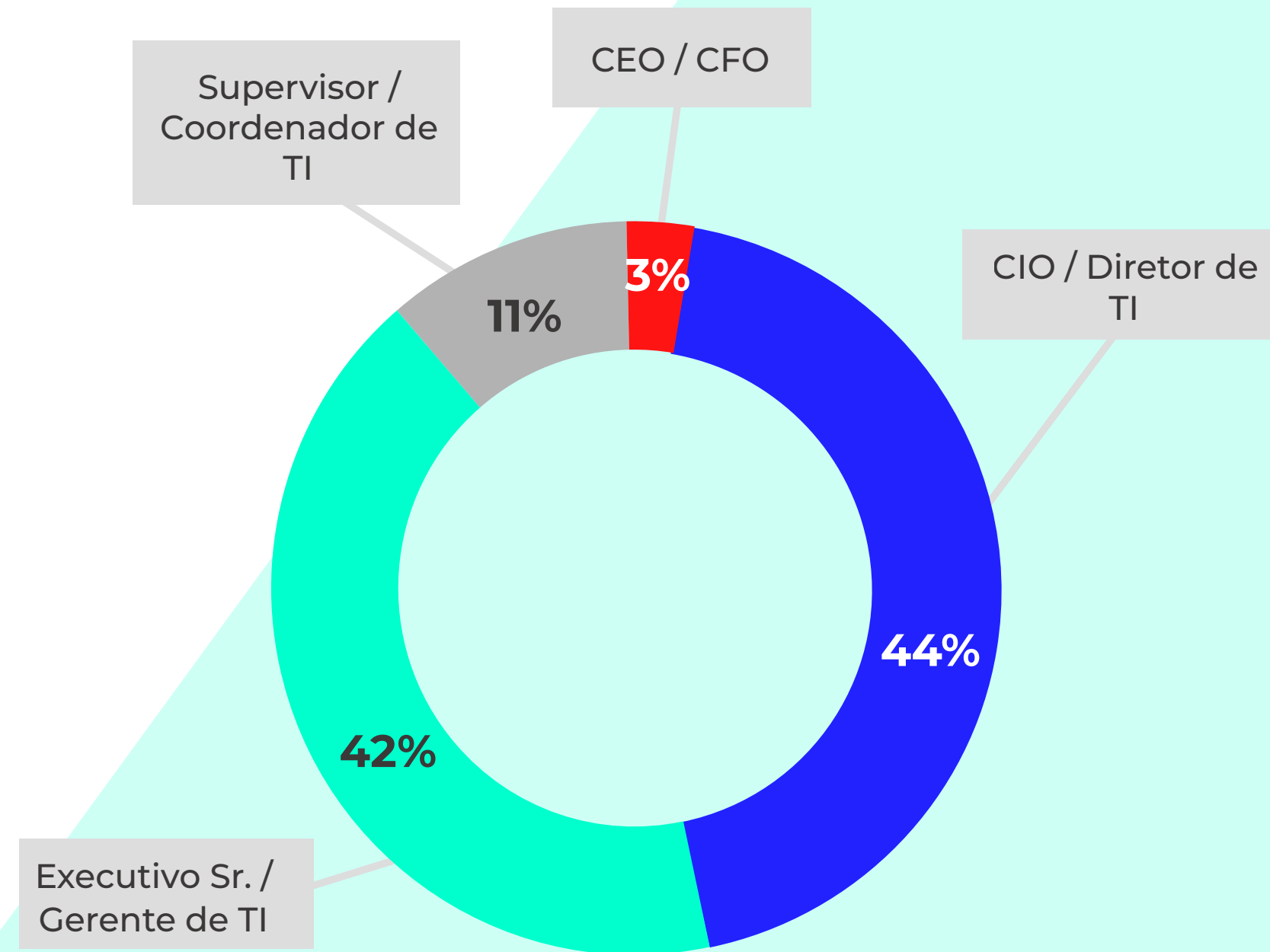
Em termos de distribuição por verticais, destacam-se os setores de serviços (finanças, saúde, educação, transporte e logística, construção, alimentação e telecomunicações) e manufatura (bens de consumo e bens de capital), com 43% e 24%, respectivamente.

Por segmento



Por cargo dos respondentes

Do total de respondentes, 3% são CEOs ou CFOs, 44% são CIOs ou Diretores de TI, 42% Gerentes de TI e 11% supervisores ou coordenadores de TI. 86% dos respondentes ocupam o cargo principal da área de TI de suas organizações (CIOs e Gerentes de TI).



Highlights

Principais prioridades de negócio

Aumento da eficiência operacional é a principal prioridade de negócio para 58% dos respondentes, seguida pela otimização de processos e atendimento à LGPD, com 48% e 39%, respectivamente;

Novas pautas

O atendimento e adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a retomada de negócio em um cenário pós-pandemia são as novas pautas do estudo, com 39% e 17% dos respondentes elencando-as como prioridades de negócio;

Principais prioridades de TI

As três principais prioridades de TI dos executivos são segurança da informação (53%), atendimento à LGPD (51%) e Big Data (37%);

Migração para a nuvem

Aplicações de colaboração e produtividade na nuvem são as iniciativas de migração para a nuvem que mais avançaram. Entretanto, o nível de adoção e conhecimento de práticas para migração de aplicações, como contêineres, ainda continua baixo;

Controle e privacidade

71% dos executivos preferem ter maior controle e privacidade de suas informações em detrimento de maior liberdade e agilidade (29%);

Proteção de dados

47% das empresas ainda não têm planos formais de ações para adequação à LGPD;

Trabalho remoto

43% das empresas colocaram a maioria (aproximadamente 75%) de seu contingente em trabalho remoto, e 69% devem adotar mais o home office ou flexibilizar suas políticas;

Retorno aos escritórios

Controle de temperatura corporal e soluções de gestão de higienização são as prioridades em termos de tecnologia para o retorno ao escritório, com 71% e 61%, respectivamente.

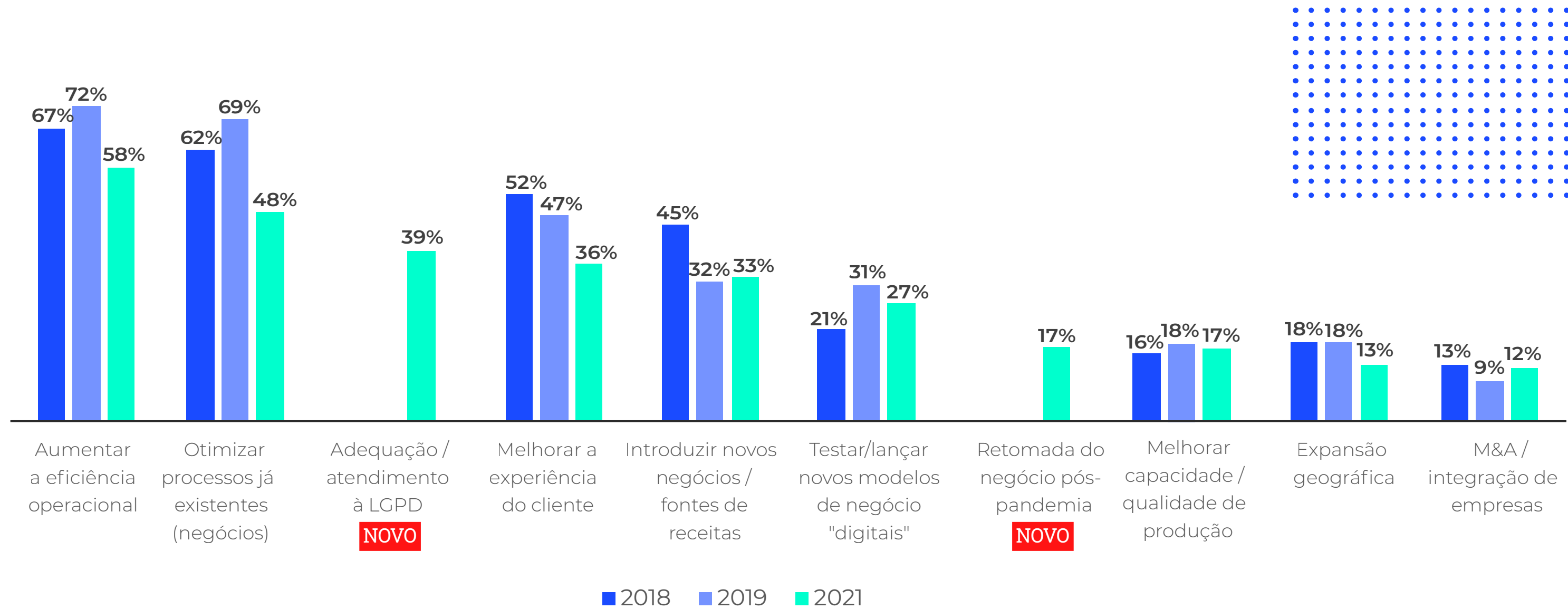
Prioridades e orçamento

Novas variáveis impactaram as prioridades de negócios de 2021, incluindo a alocação de esforços e recursos para adequação à LGPD e ajustes estruturais para a retomada do negócio “pós-pandemia”. Ainda assim, como nos anos anteriores, o aumento de eficiência operacional e otimização de processos já existentes seguem como os focos principais das organizações neste ano.

Prioridades de negócio para 2021



Prioridades de negócio - Evolução ao longo dos anos



Como citado anteriormente, entre as prioridades de negócio para 2021 mais citadas pelos executivos estão o aumento de eficiência operacional e a otimização de processos existentes, com 58% e 48%, respectivamente.

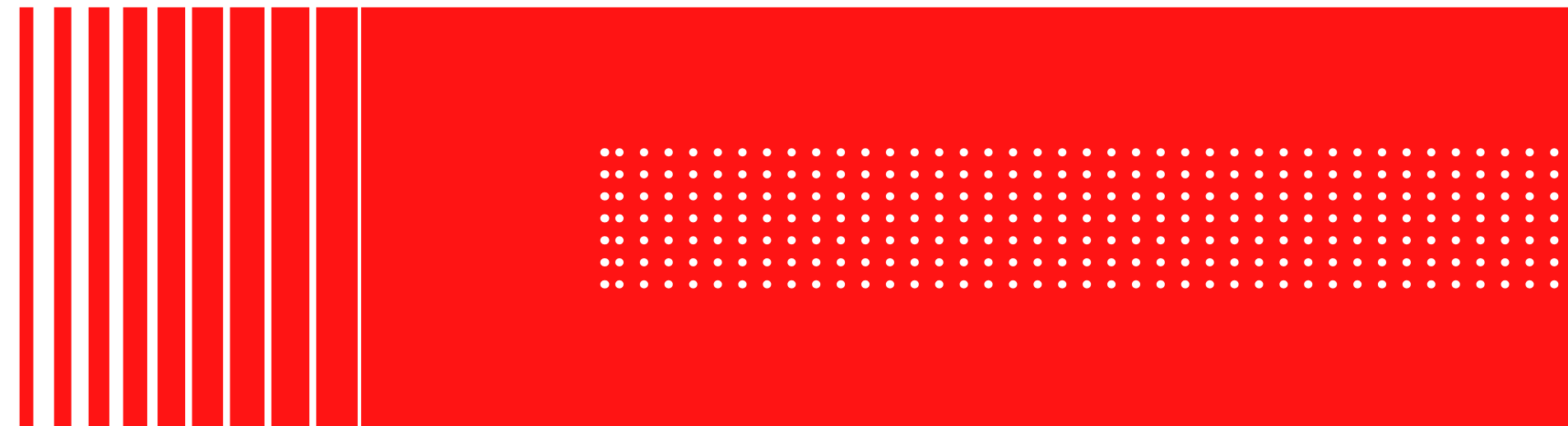
Analisando os dados das edições anteriores, observamos duas novas categorias de respostas que merecem destaque: a adequação à LGPD e retomada do negócio pós-pandemia, ambas aparecendo pela primeira vez na pesquisa e com prioridade de 39% e 17%, respectivamente.

A adequação à LGPD é um tema de negócio e de compliance para as empresas, mas também é fortemente relacionada à segurança de informação e privacidade de dados.

Já a retomada de negócios com a reabertura dos escritórios é um tema que contou inicialmente com as soluções tecnológicas de trabalho remoto para a manutenção das atividades das companhias na fase inicial da pandemia e

agora conta com suporte tecnológico de soluções como detecção de máscara, medição de temperatura, entre outras, para um retorno seguro dos profissionais.

Esses dois temas (LGPD e retomada de negócios pós-pandemia) têm capítulos específicos, neste relatório.

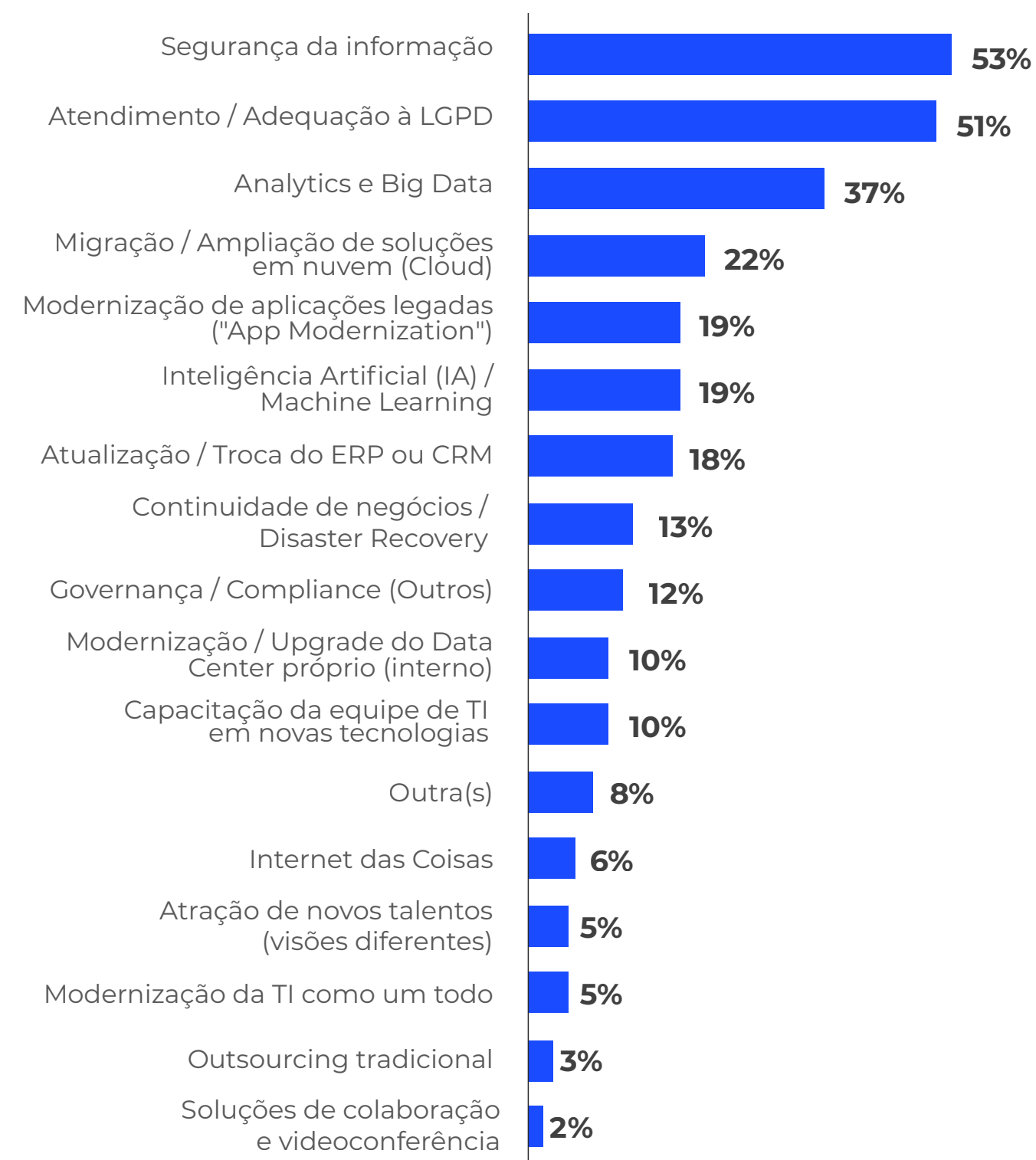


Prioridades de tecnologia

Do ponto de vista de prioridades de TI, os dois itens mais citados têm relação com a segurança: em primeiro lugar, com 53% das respostas, aparece a segurança da informação, seguido de perto por adequação à LGPD (51%), que trata de proteção de dados.

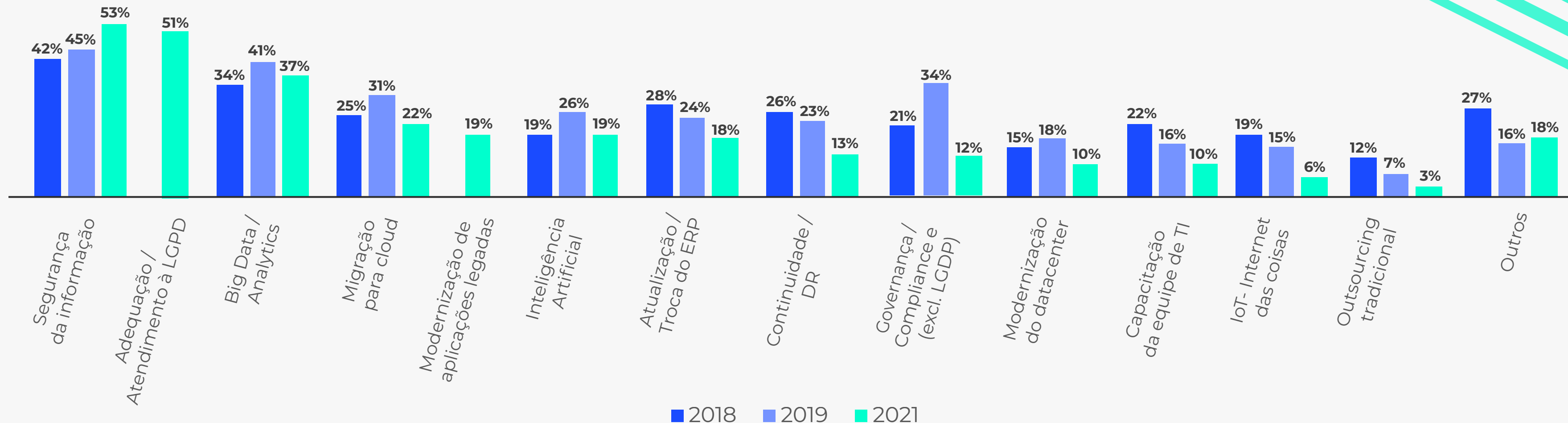
Na sequência, ocupando o terceiro lugar no ranking, está o tema de analytics e Big Data (37%), que vem seguido da migração de aplicação para cloud (22%). Ambos os temas são fortemente relacionados à transformação digital – cada vez mais presente na agenda dos executivos de tecnologia.

Prioridades de tecnologia (TI) para 2021



Segurança da informação e compliance (como a entrada da LGPD) ganham espaços na agenda das organizações de TI das empresas. Destaque também para o crescimento das iniciativas de modernização de aplicações e sistemas legados, aumento na segurança dos sistemas, expansão de funcionalidades (ex. novas plataformas de e-commerce) e readequação de códigos para melhor funcionamento em nuvem.

Prioridades, gestão e iniciativas de tecnologia



Orçamento

Os acontecimentos de 2020 impactaram o orçamento da área de TI de forma diversa. Enquanto 41% afirmaram ter o budget afetado, outros 41% mantiveram os orçamentos previstos, com realização de 80% a 100% do valor orçado. Apenas para 18% das empresas, as condições permitiram aumentar as apostas em TI.

Para 53% dos entrevistados a expectativa é que o orçamento de TI aumente neste ano, supondo-se um cenário de retomada da economia. Já para 24% dos respondentes a tendência é que haja um orçamento menor se comparado ao que foi planejado para 2020.

Orçamento previsto vs. realizado

Do orçamento de TI previsto para 2020, realizou:



Expectativas para 2021 (vs. 2020)

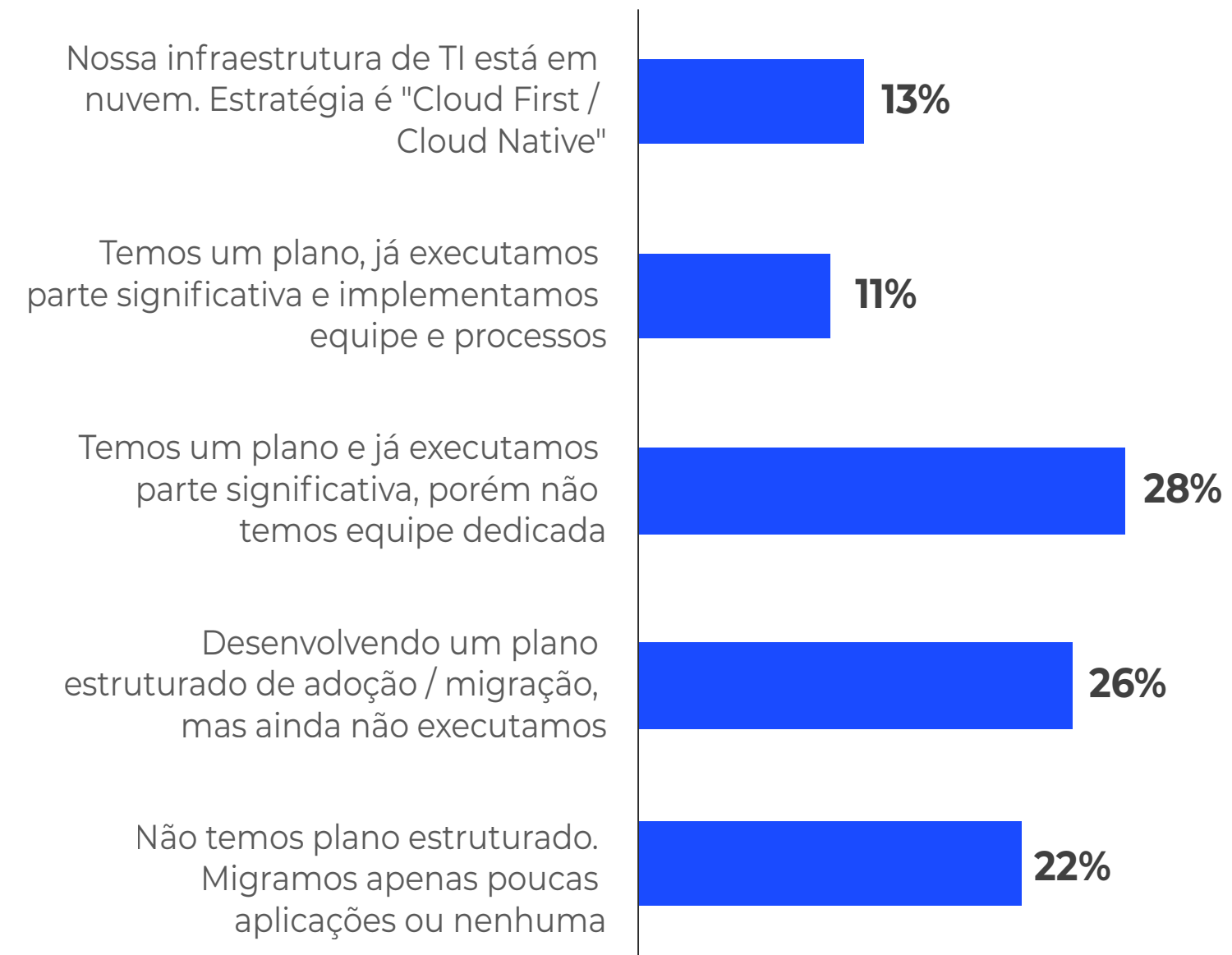
A expectativa para o orçamento de TI para 2021 se comparado ao planejamento de 2020 é que:



Cloud computing

O tema de adoção de cloud vem avançando: 24% das empresas já movimentaram-se integralmente ou de maneira significativa na migração da infraestrutura e aplicações para a nuvem (13% e 11%, respectivamente), e 28% está em estágio avançado de migração, mas não têm ainda equipes dedicadas. 47% das empresas não têm ou ainda não iniciaram os planos de migração: 26% têm planos mas ainda não executaram, e 22% não têm ainda um plano.

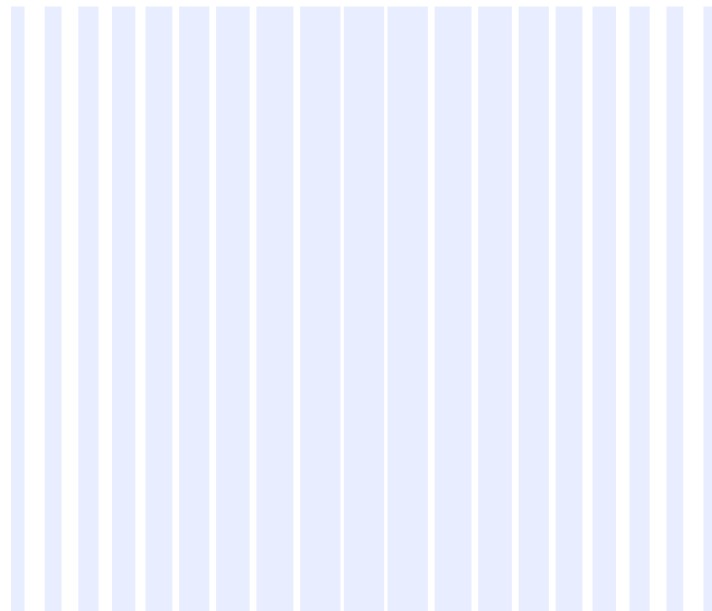
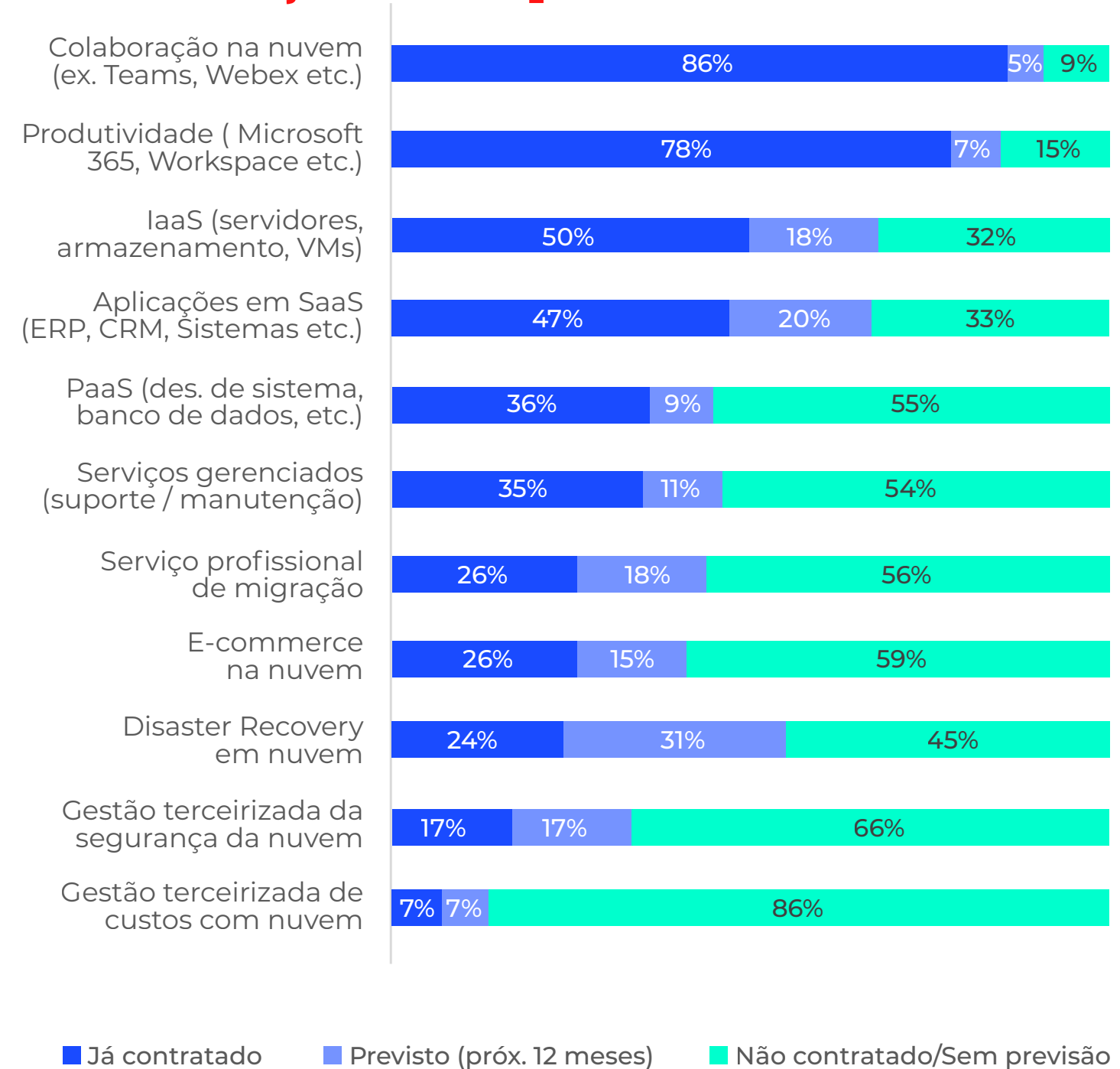
Estágio atual de adoção de Cloud



Quando nos debruçamos sobre as soluções mais adotadas pelas empresas, é possível identificar diferentes níveis de migração: soluções de colaboração e de produtividade já foram migradas em um grande percentual (86% e 78%, respectivamente), infraestrutura e aplicações em SaaS têm, respectivamente, 50% e 47%, e outras aplicações e plataformas, como PaaS e serviços gerenciados, têm níveis de migração abaixo de 40%.

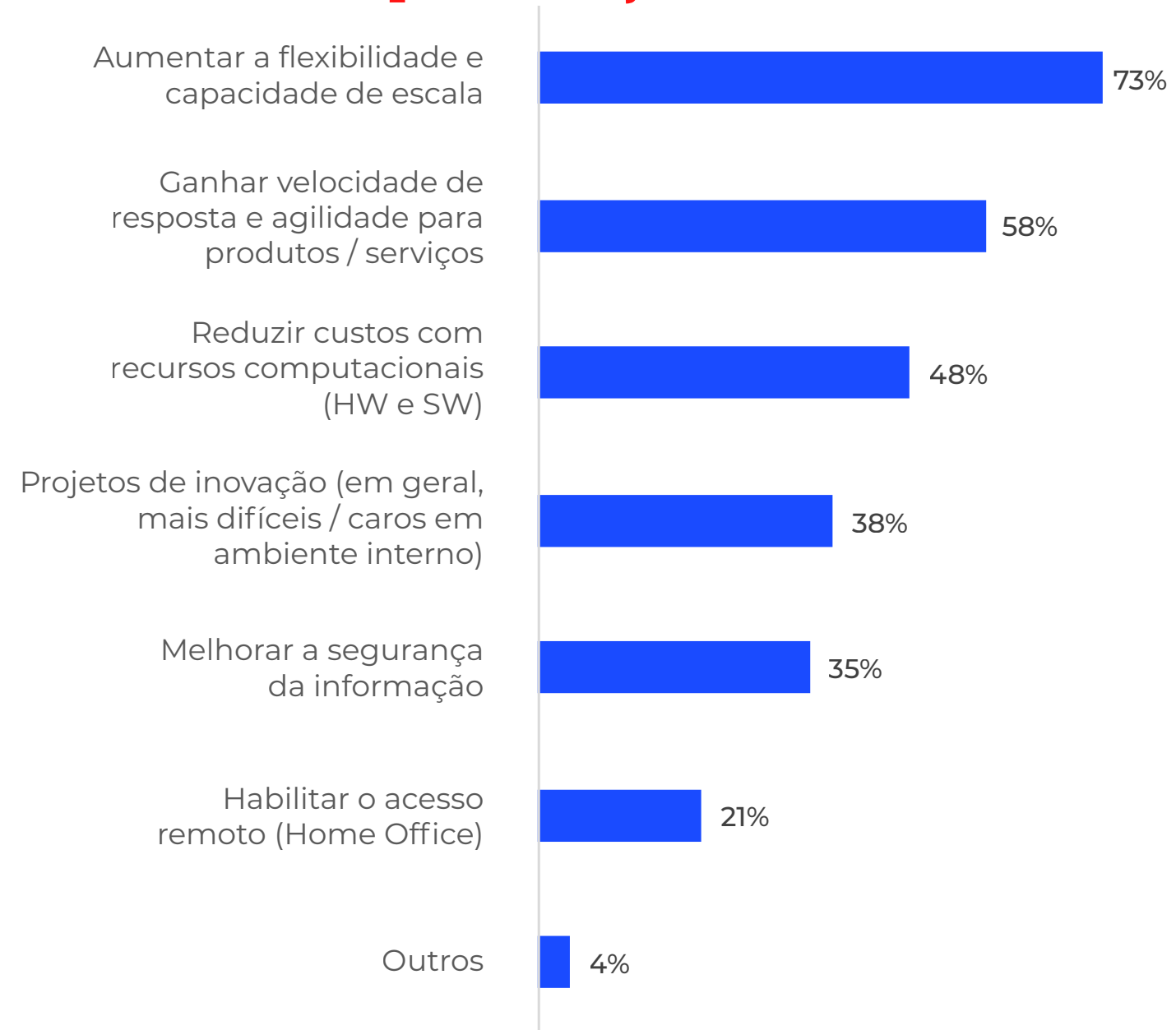
Sabemos que a cloud vem ganhando espaço e, cada vez mais, as empresas a enxergam como pré-requisito para novas aplicações. Entre os serviços a serem contratados na nuvem nos próximos 12 meses, estão o Disaster Recovery (DR) na nuvem, citado por 31% dos entrevistados, e aplicações em SaaS, destacado por 20% dos executivos consultados.

Soluções mais presentes na nuvem



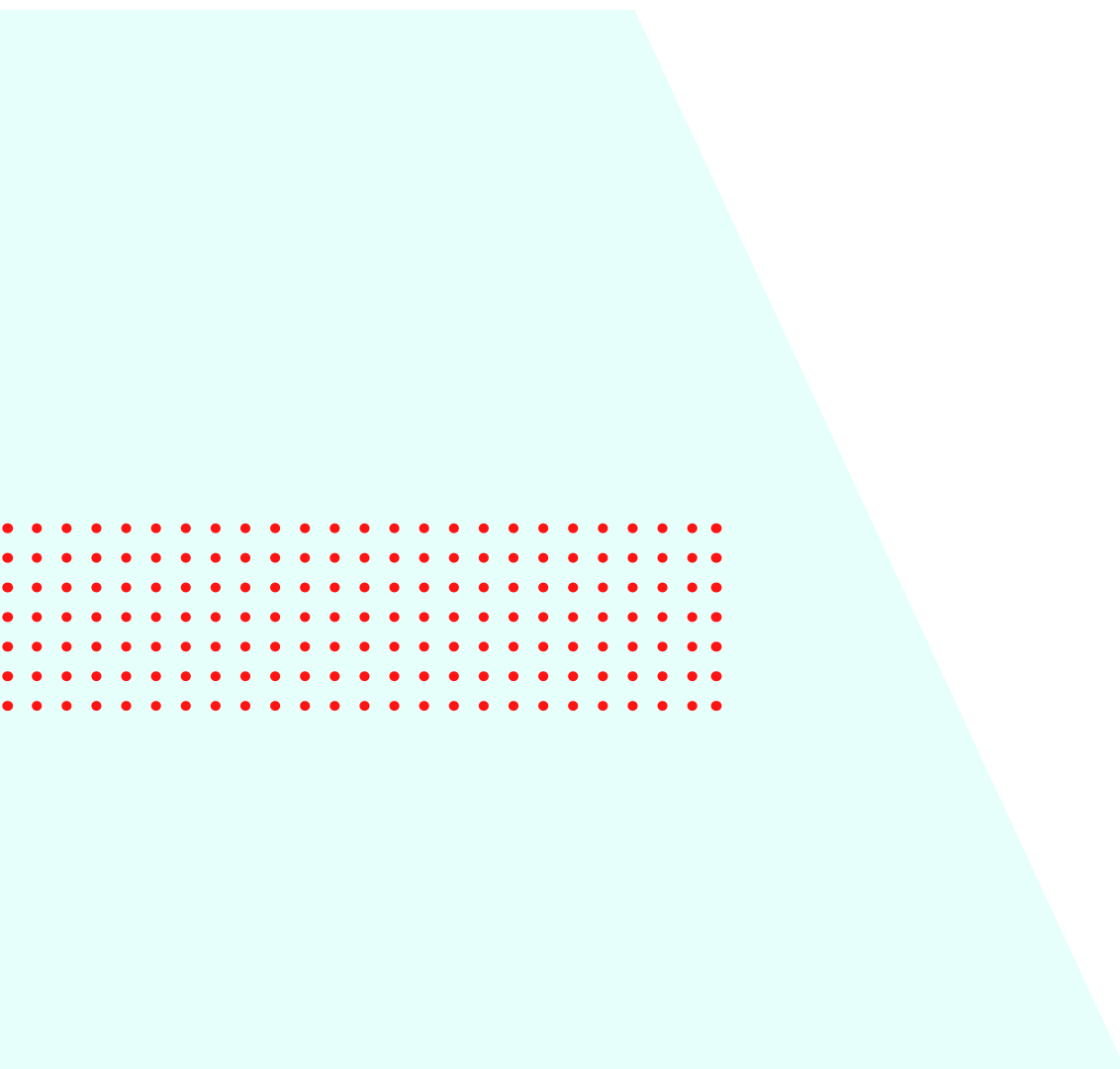
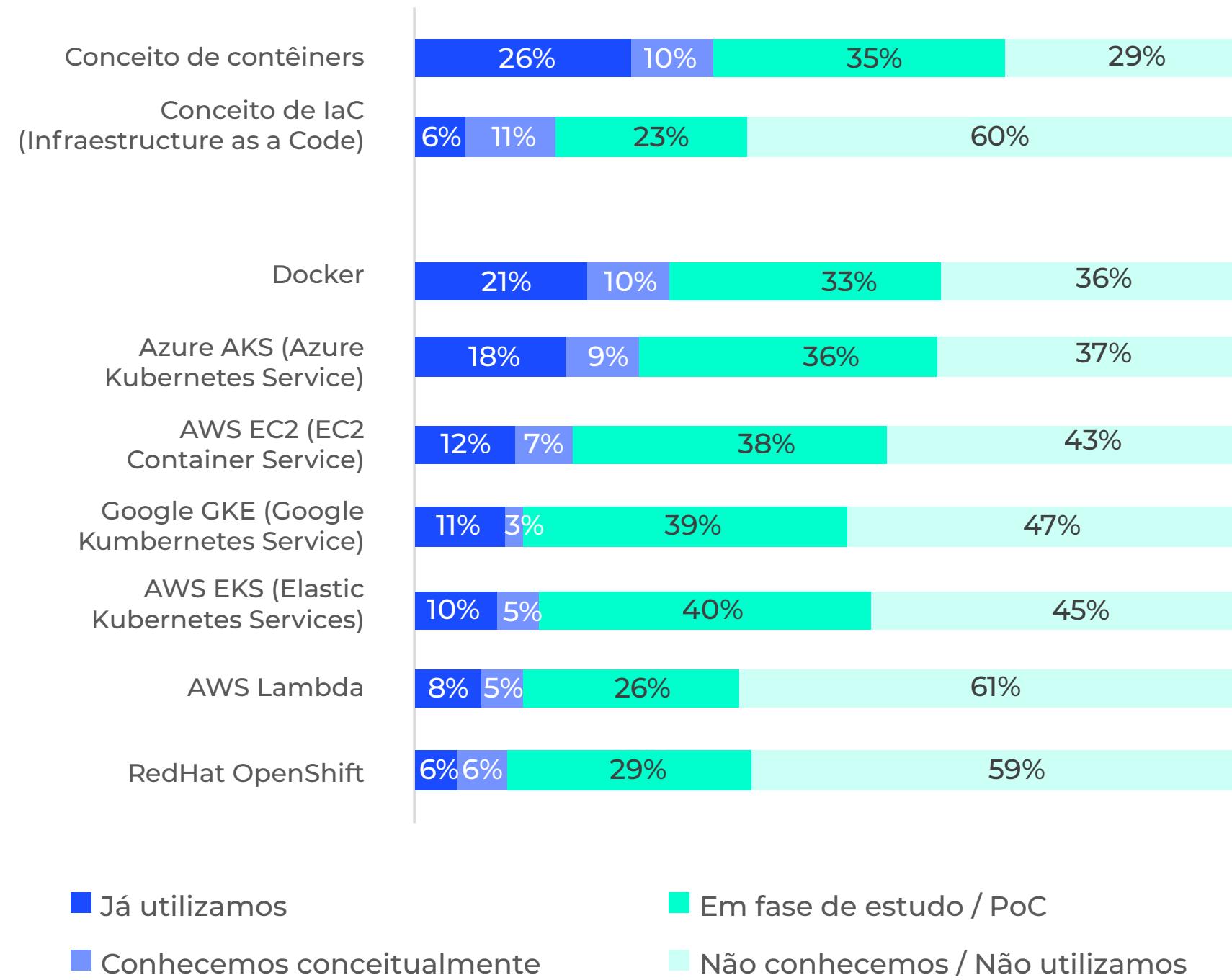
Entre os aspectos que influenciam a expansão da nuvem nas empresas, a necessidade de flexibilidade e escalabilidade e o ganho de velocidade de resposta se destacam como motivadores para a adoção de Cloud Computing – com 73% e 58%, respectivamente. Enquanto isso, 48% dos respondentes sinalizaram como influenciadores os aspectos de redução de custos com HW e SW.

Drivers para adoção de nuvem



Apesar do avanço no uso de cloud computing, o conhecimento das equipes de tecnologia em relação à virtualização e migração de aplicações para a nuvem ainda é baixo. Como exemplo, aproximadamente 1/4 das empresas entrevistadas (26%) usam contêineres, e outras 10% estão em fase de testes. Esses números diminuem ainda mais para tecnologias específicas – o que mostra que ainda existe um espaço de desenvolvimento interessante para esse tema.

Conhecimento do conceito “Cloud Native”

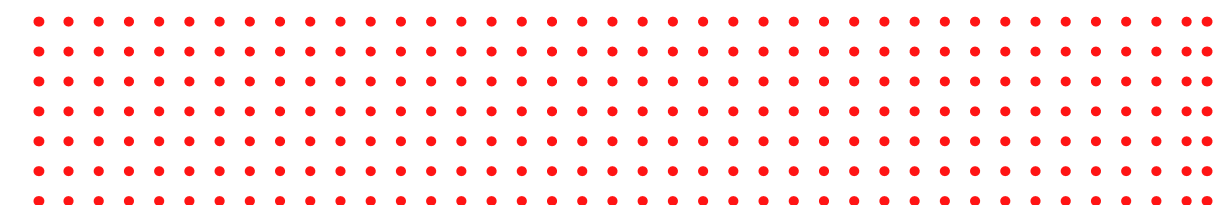
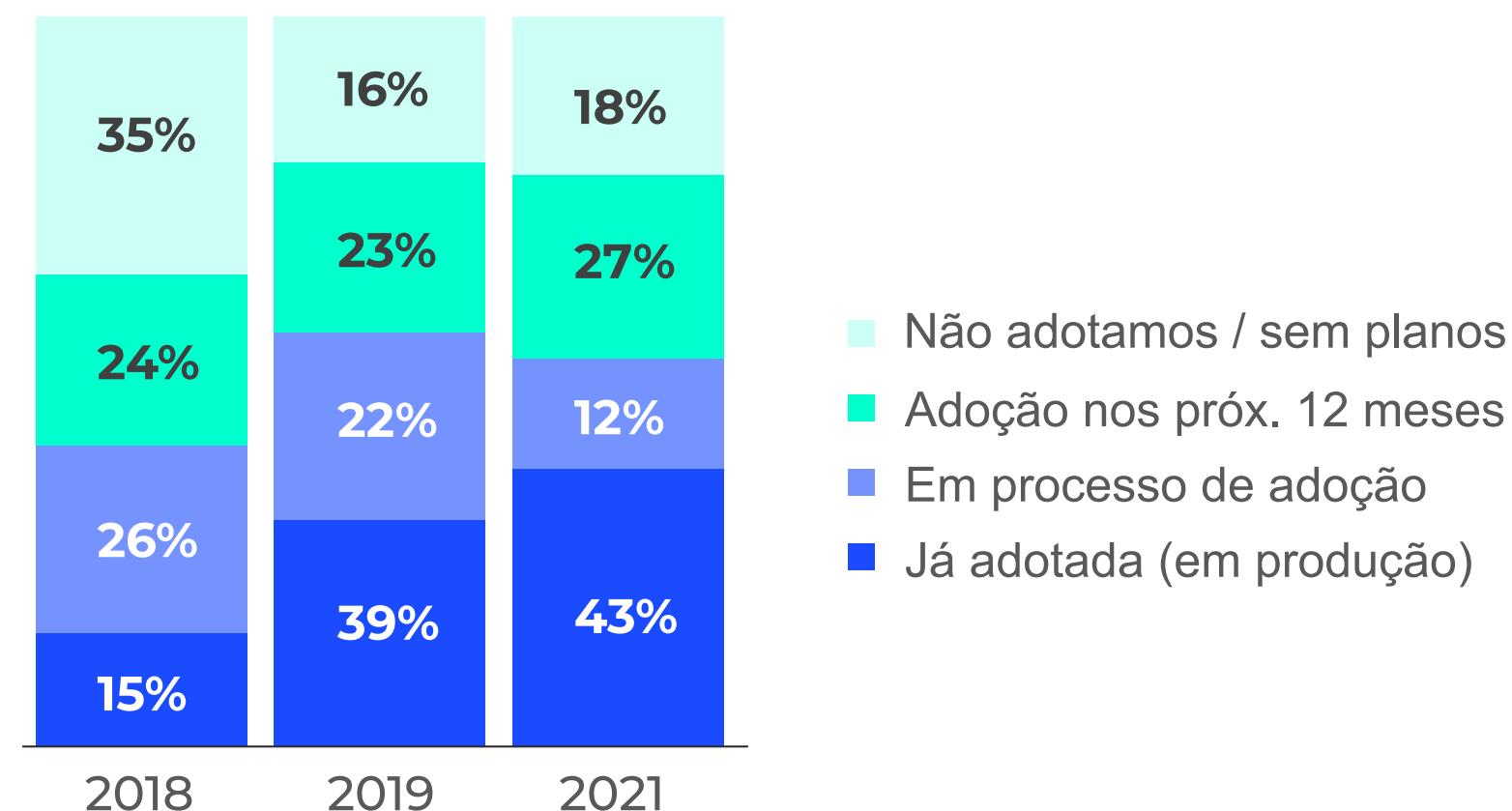


Analytics

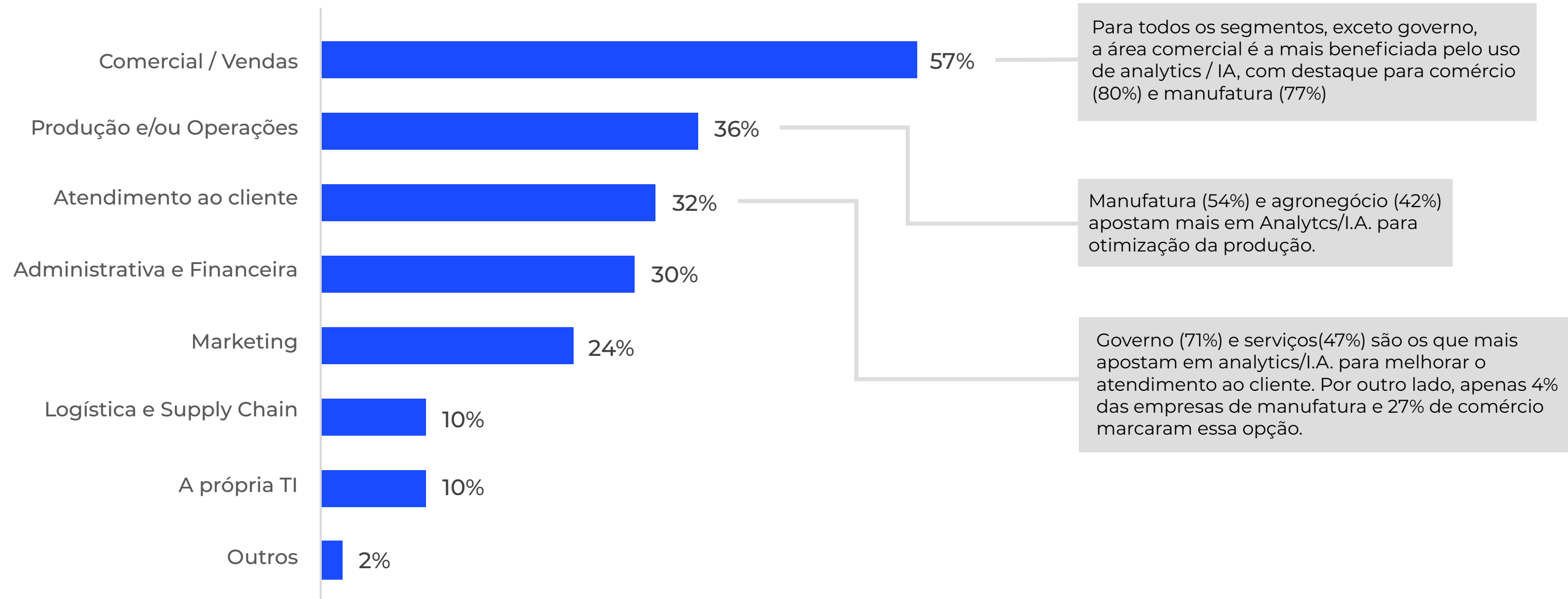
A adoção de soluções e serviços de analytics vem se desenvolvendo de maneira sensível nos últimos anos: o percentual de empresas cresceu de 15% para 43% de 2018 a 2021. Por outro lado, o total de empresas que já adota ou pretende adotar as soluções parece estar em um platô: somados os números de empresas com soluções já em produção, em processo e com planos de adoção no período de um ano, o número se mostra mais estável entre 82% e 84%.

Quando perguntados quais as áreas mais beneficiadas pelo uso de analytics e inteligência artificial, os respondentes indicaram em primeiro lugar as relacionadas a desenvolvimento de negócios (comercial, vendas), com 57%, seguidas das áreas de operações, atendimento ao cliente e administrativo-financeiro, com 36%, 32% e 30%, respectivamente.

Estágio de adoção de soluções de data analytics



Áreas beneficiadas com uso de analytics e I.A.



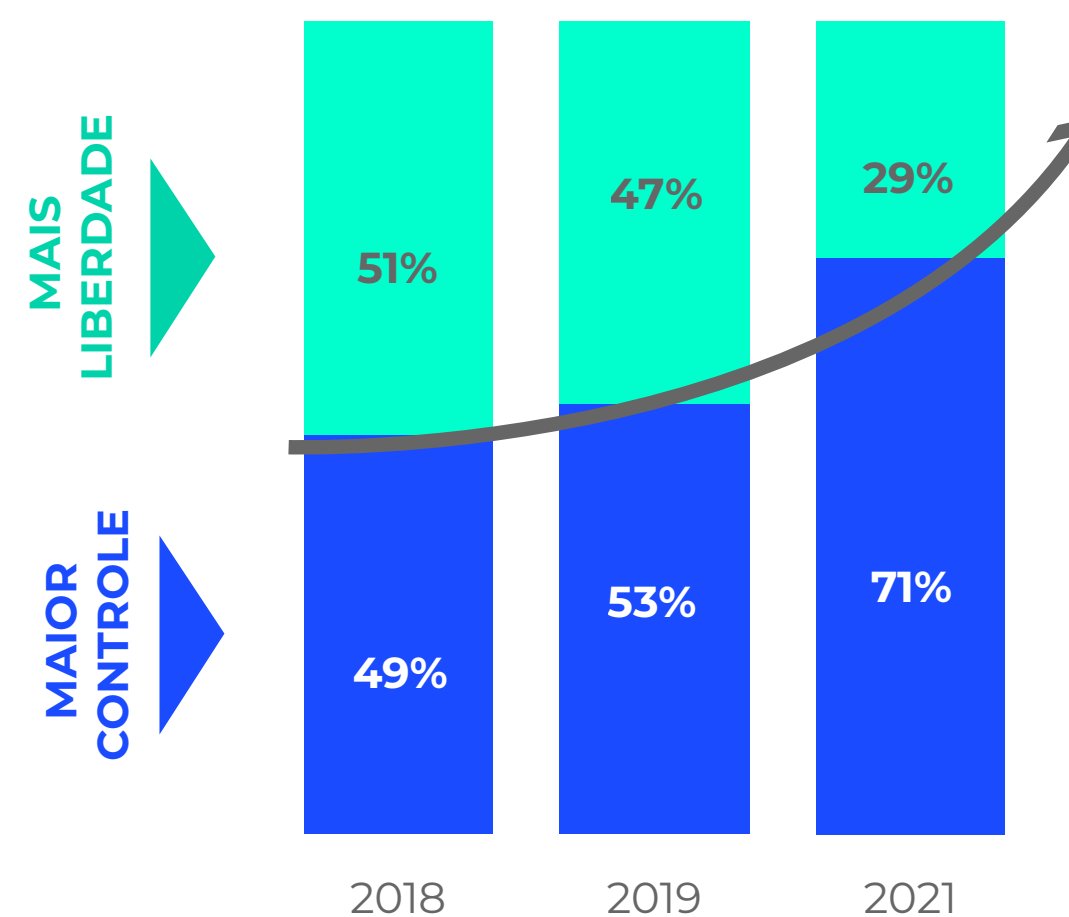
Segurança da informação e continuidade de negócios

É possível observar uma forte tendência das empresas adotarem abordagens de maior controle em relação à segurança de informação e privacidade de dados. Em 2018, a proporção de respondentes que utilizavam abordagens de maior liberdade em relação àquelas de maior controle era de 51% contra 49%.

Essa tendência mudou ao longo dos anos: na edição 2021, essa proporção se alterou para 29% contra 71%. Ou seja, a maioria dos executivos acredita que as empresas devem ter a capacidade de garantir a total segurança e privacidade de seus dados, mesmo que isso venha de encontro com demandas por mais acessos a informações e independência da TI.

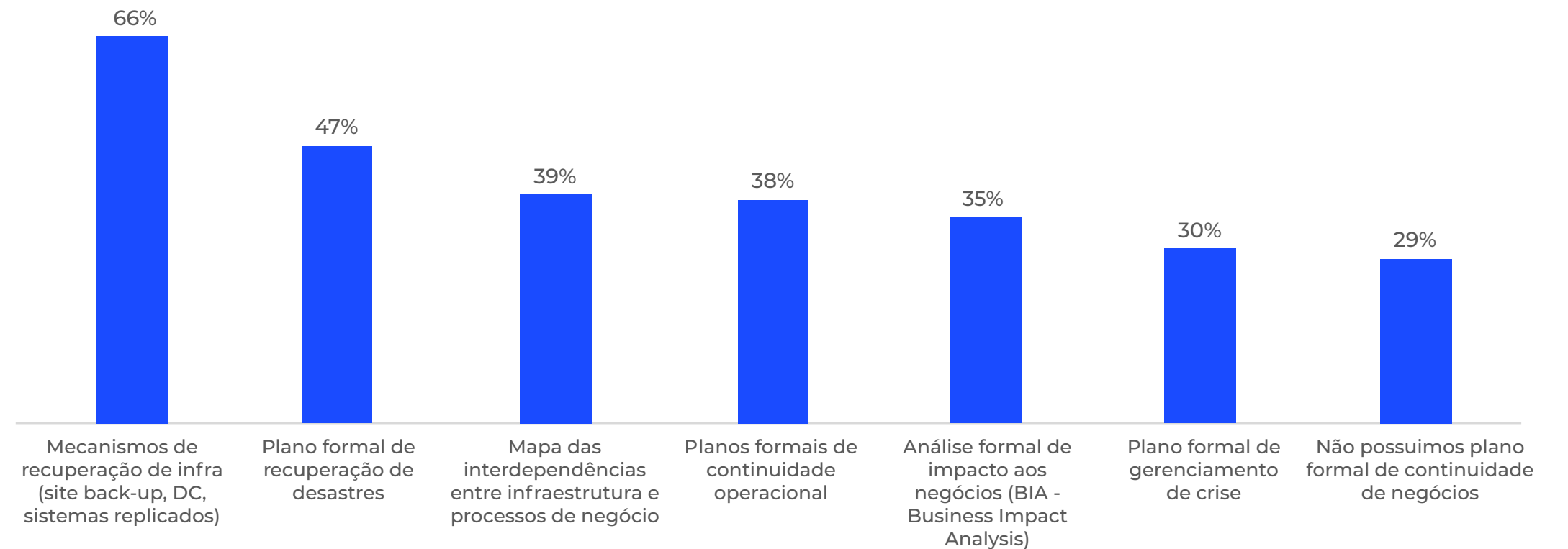
LGPD, vazamentos de dados e ataques são alguns dos temas que provavelmente influenciaram os gestores a buscarem mais controle e segurança em detrimento da liberdade e agilidade.

Controle x Liberdade



A continuidade de negócios é um tema que ainda recebe pouca atenção. 29% das empresas afirmam que não possuem um plano formal de continuidade. A única prática utilizada em mais de metade das empresas entrevistadas é o uso de mecanismos de recuperação (back-ups, por exemplo), com 66% de utilização. Outras práticas, como planos de recuperação de desastres, mapas de interdependência de infraestrutura com processos de negócio ou planos de continuidade da operação não são adotadas nem por 50% dos entrevistados.

Componentes da continuidade de negócios

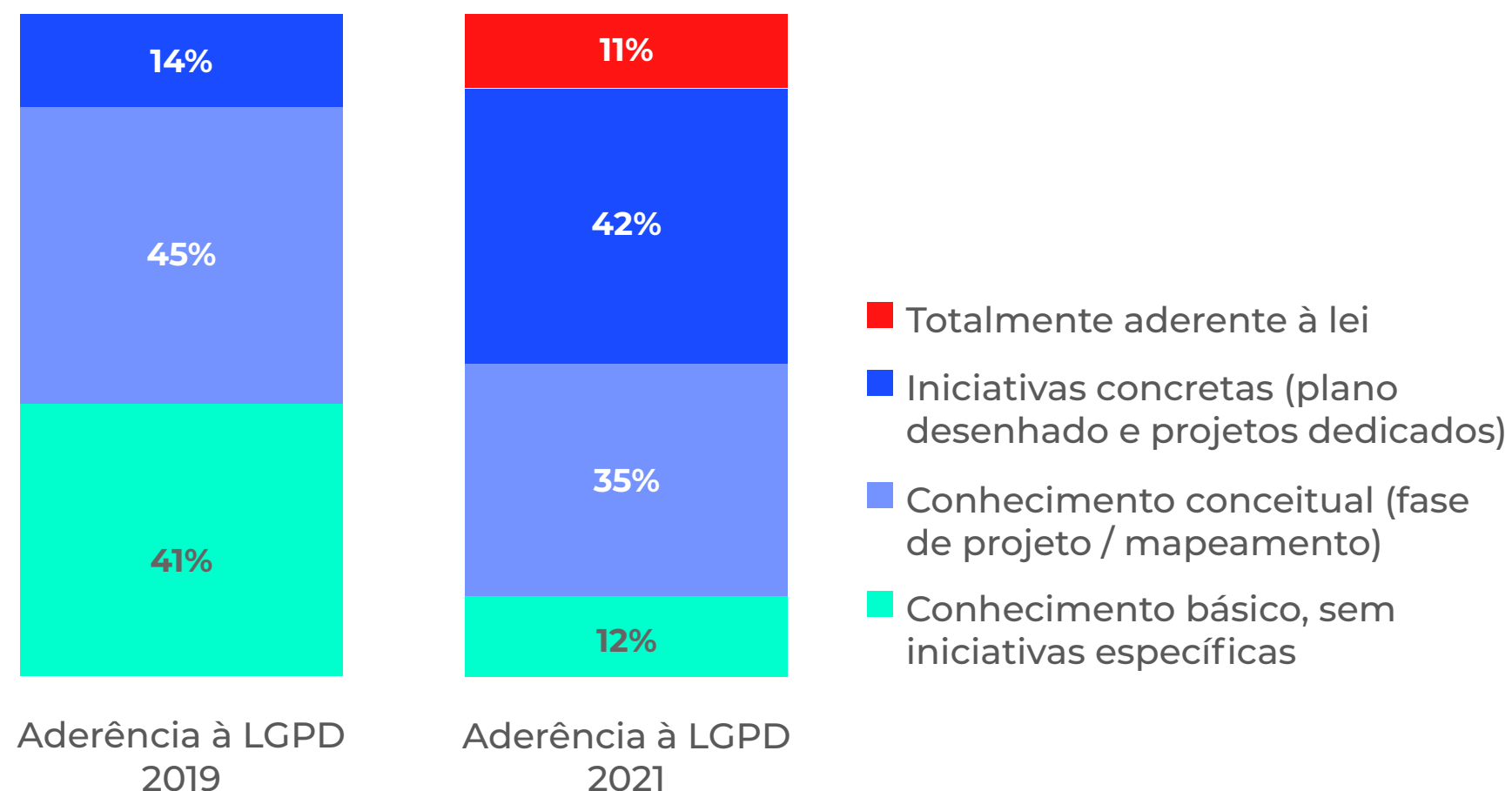


Gestão de privacidade de dados

Se no IT Snapshot 2019, 41% dos respondentes tinham conhecimento básico sobre privacidade e gestão dados, nesta edição (2021) apenas 12% continuam no nível básico, o que demonstra o amadurecimento do tema nas organizações. Atualmente, a maioria das empresas (42%) já tem iniciativas concretas para se alinhar ao assunto – esse dado pode ser correlacionado à LGPD, que entrou em vigor a partir de setembro de 2020.

A LGPD demanda um leque bem amplo de adequações em relação à proteção de dados. Muitas dessas adequações impactam a infraestrutura tecnológica das empresas. Atualmente apenas 11% das companhias se dizem totalmente aderentes à lei. Quase metade das empresas (47%) ainda não têm ações em andamento para se adequarem. Destas, 35% estão em fase de conhecimento conceitual (fase de projeto / mapeamento) e 12% no estágio de conhecimento básico.

Estágio de adoção da LGPD



Sobre os principais desafios para a jornada de adequação à LGPD se destaca os processos e sistemas para atender às novas regras, como maior dificuldade de execução (24%). Mapeamento de processo e dados (14%) e engajamento dos colaboradores (13%) aparecem na sequência.

Desafios para adequação à LGPD

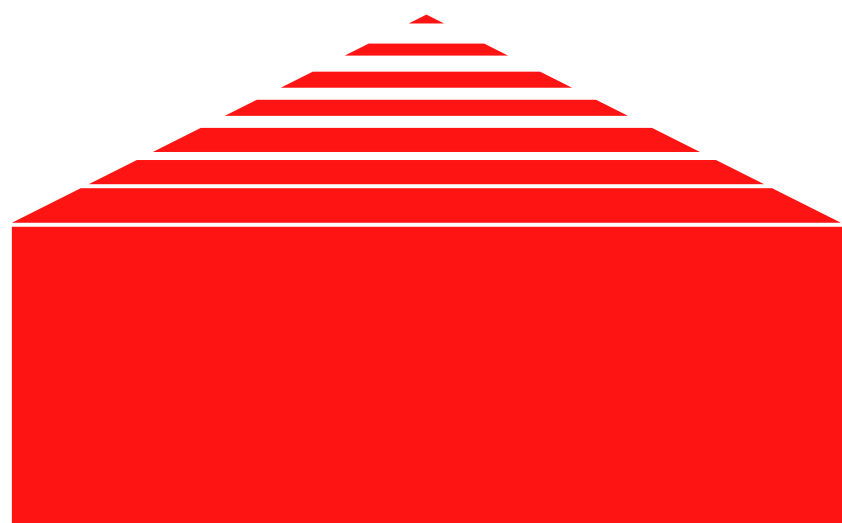
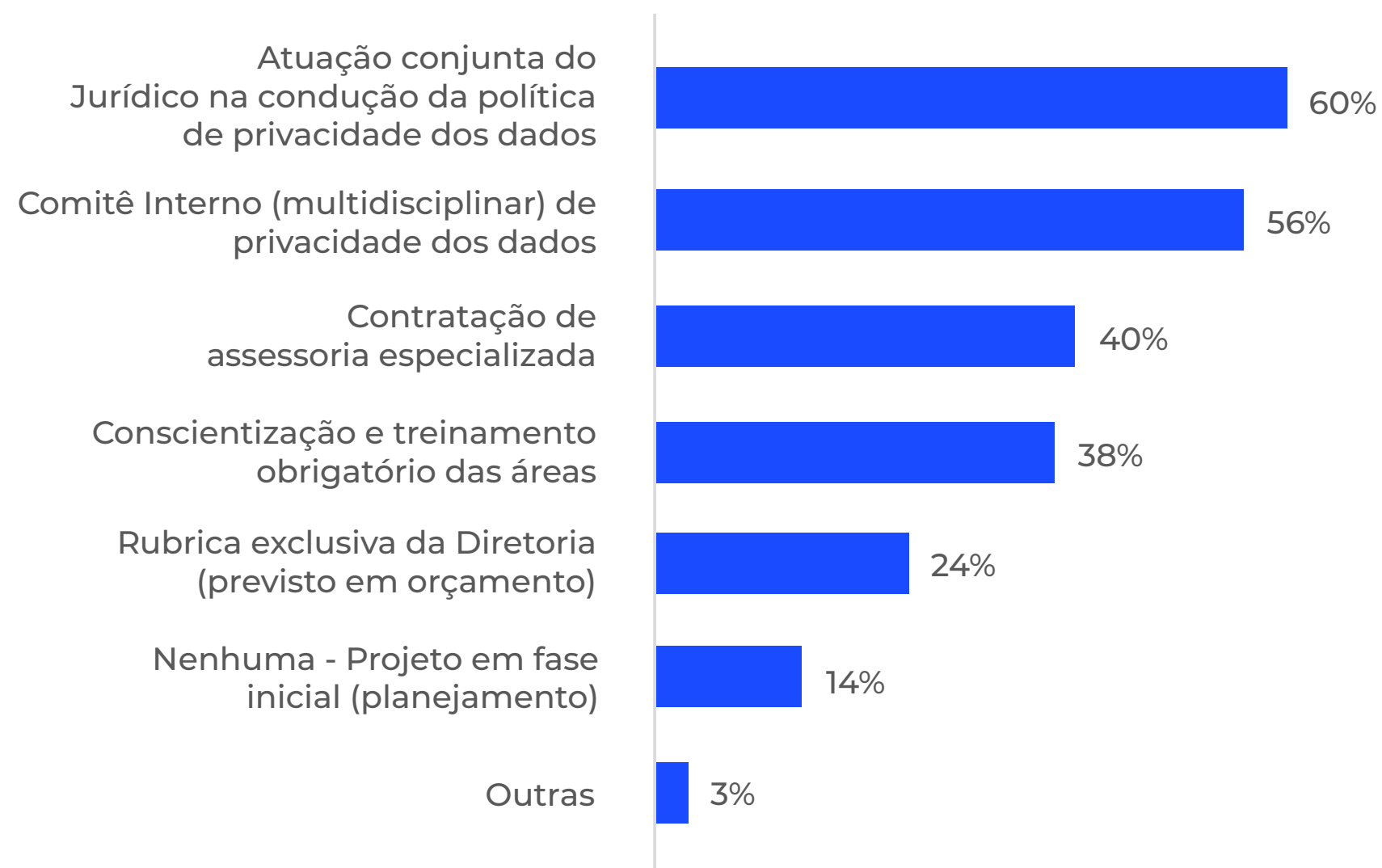


Quando analisamos as iniciativas de adequação à LGPD conduzidas em conjunto com áreas jurídicas e administrativas, 60% das empresas estão com projetos iniciados.

Comitê interno de privacidade dos dados vem em seguida, com 56%, e contratação de empresas especializadas em terceiro lugar, com 40%.

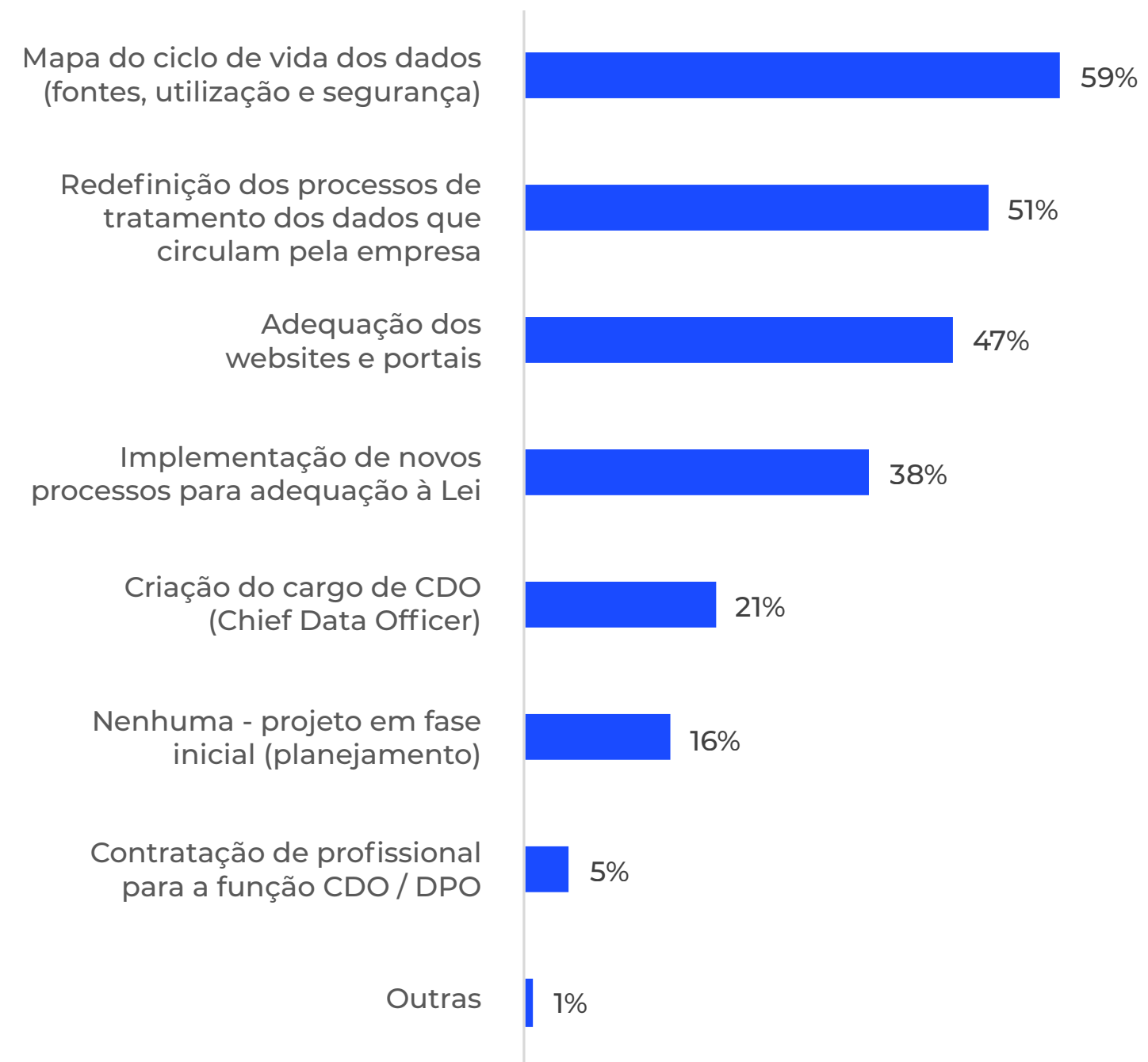
As organizações que ainda não possuem nenhuma iniciativa e estão em fase inicial do projeto são minoria e correspondem a apenas 14% dos entrevistados.

Atuação com as áreas administrativas e jurídica para adequação à LGPD



Para as ações específicas de tecnologia, a principal iniciativa de LGPD em curso é o mapeamento do ciclo de vida dos dados (59%), seguida pela redefinição dos processos de tratamento dos dados que circulam pela empresa (51%). Na terceira posição está a adequação dos websites e portais (47%).

Iniciativas de TI já em curso para adequação à LGPD

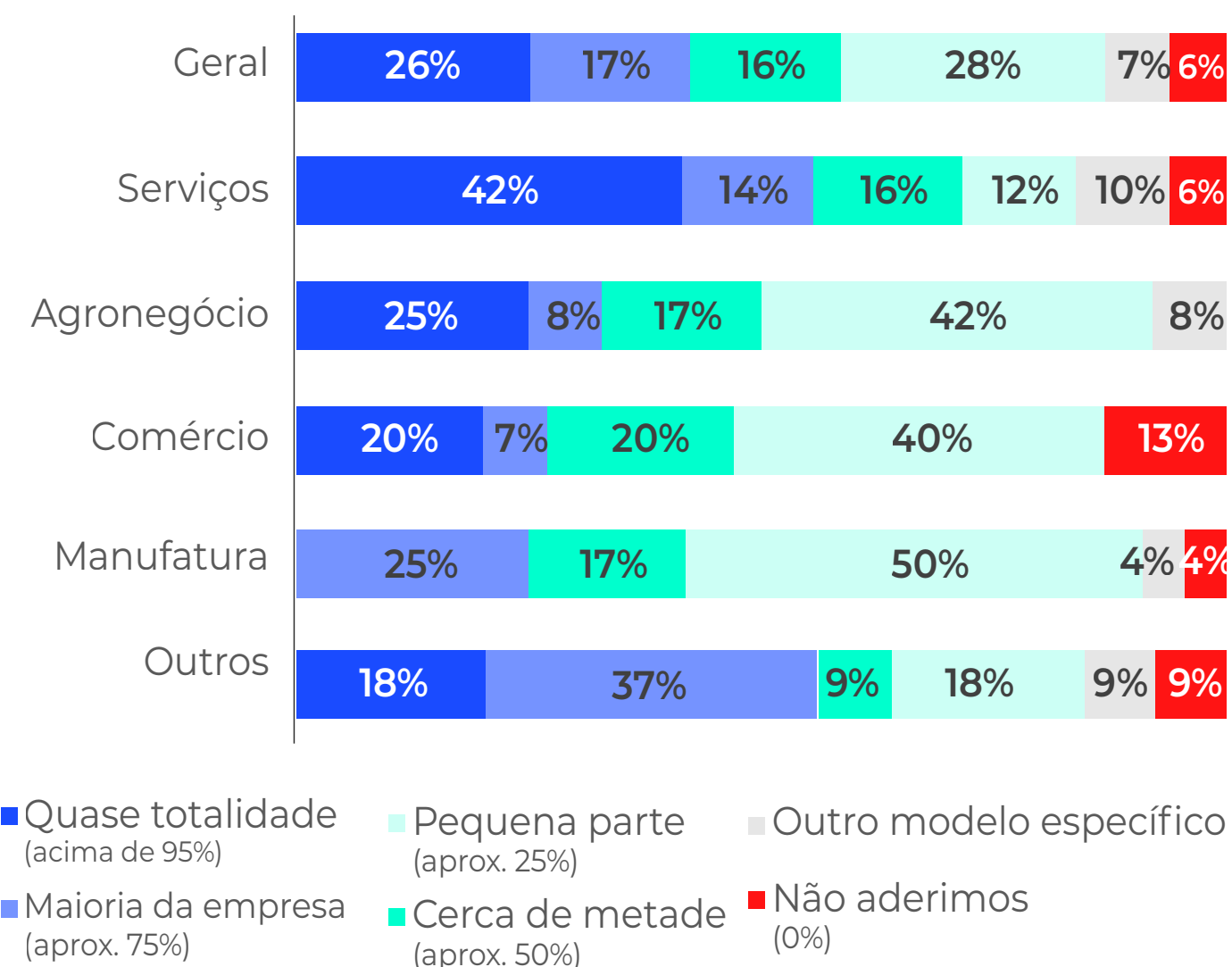


Trabalho remoto e pandemia

O ano de 2020 mudou o cenário de trabalho no Brasil. A pandemia causou severos impactos ao modelo das organizações. Mais da metade das empresas, 59%, aderiram ao trabalho remoto com pelo menos 50% da equipe em atuação remota, sendo 26% com quase totalidade (acima de 95%), 17% com a maioria (cerca de 75%), e 16% com cerca de 50% dos profissionais em modelo remoto.

É interessante observar que os níveis de adoção variam de maneira sensível entre os diferentes setores: o setor de serviços teve 42% de suas empresas com quase totalidade dos profissionais em trabalho remoto, para agronegócio e comércio, esse percentual já é reduzido, com 25% e 20%. No setor de manufatura, por outro lado, nenhuma empresa respondeu que teve quase a totalidade de seu quadro em trabalho remoto.

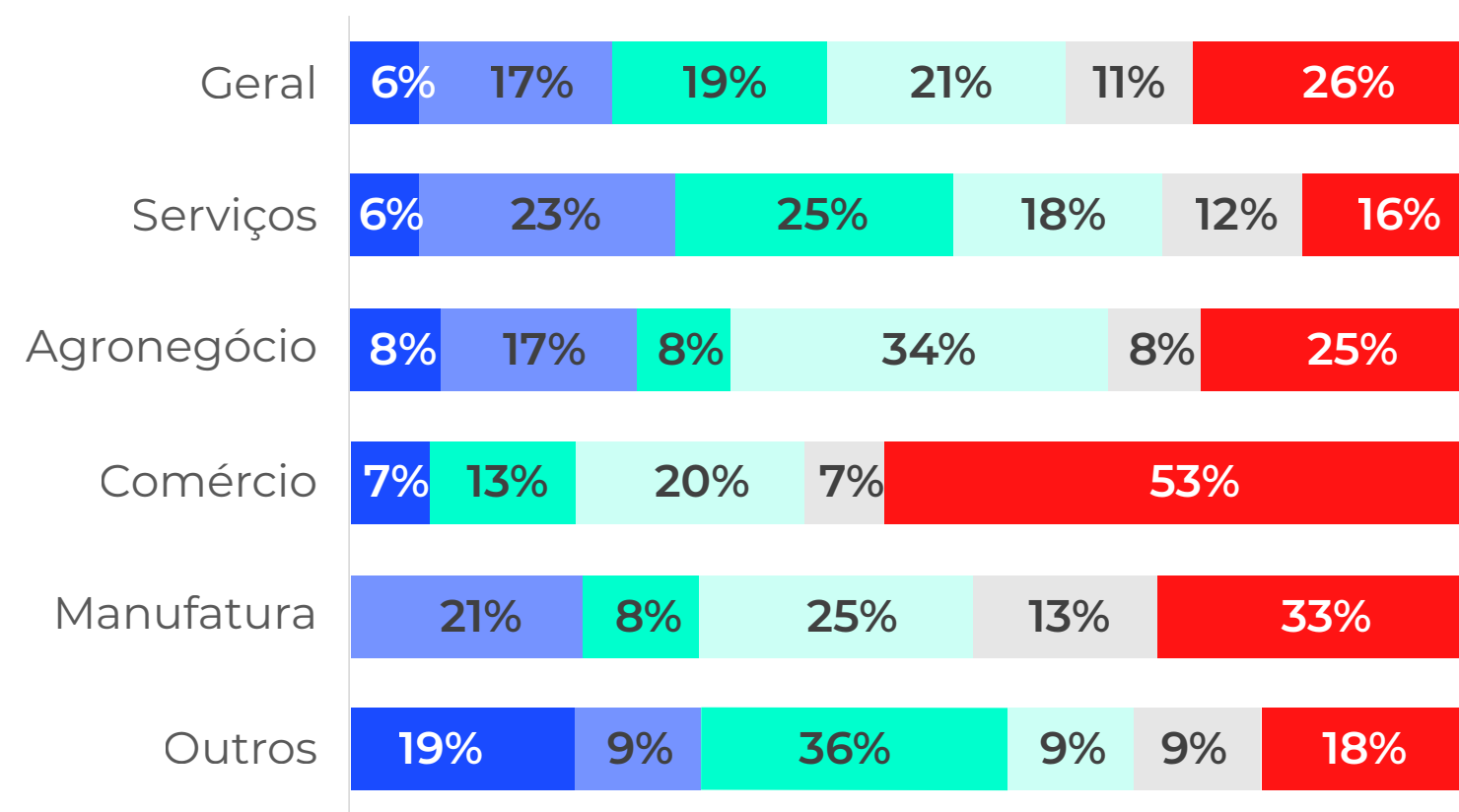
Adesão ao trabalho remoto devido à pandemia



Para 2021, 42% esperam manter pelo menos 50% de seu efetivo em home office. É possível que esse objetivo se altere devido à diferença de tempo entre a coleta das informações e o lançamento do relatório – principalmente devido ao novo crescimento dos índices da pandemia no Brasil – para, possivelmente, um maior número de manutenção do trabalho remoto.

As diferenças entre os segmentos ficam mais evidentes neste gráfico, com serviços apresentando a maior tendência de manter um maior efetivo em home office.

Continuidade do modelo Home Office em 2021



■ Sim: quase todos remotos
(Acima de 95%)

■ Sim: metade ficará remota
(Aprox. 50%)

■ Outro modelo

■ Sim: maior parte remota
(Aprox. 75%)

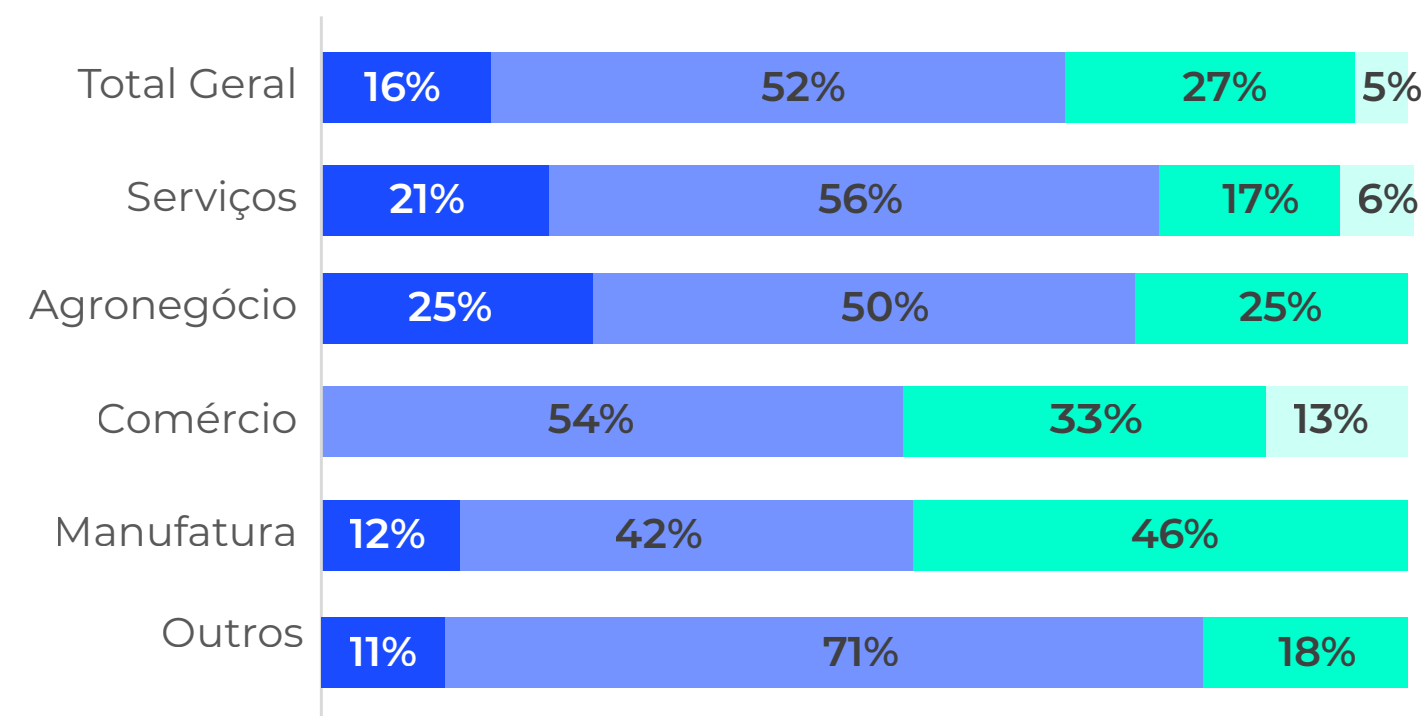
■ Sim: uma pequena parte remota
(Aprox. 25%)

■ Não: voltaremos ao modelo
"pré-pandemia"

A mudança brusca de cenário observada no ano passado também deve impactar as políticas de longo prazo das empresas. A pesquisa indica que 52% preveem adotar um modelo híbrido de trabalho permanentemente.

No geral, para 68% das empresas, o home office permanecerá como modelo de trabalho ou as políticas serão flexibilizadas. E isso é aplicável mesmo para as verticais em que o trabalho remoto foi menos adotado, como comércio e manufatura – no comércio, 54% das empresas adotarão políticas mais flexíveis, e em manufatura, 12% continuarão a ter profissionais neste modelo e mais 42% flexibilizarão suas políticas.

Legado cultural do modelo home office

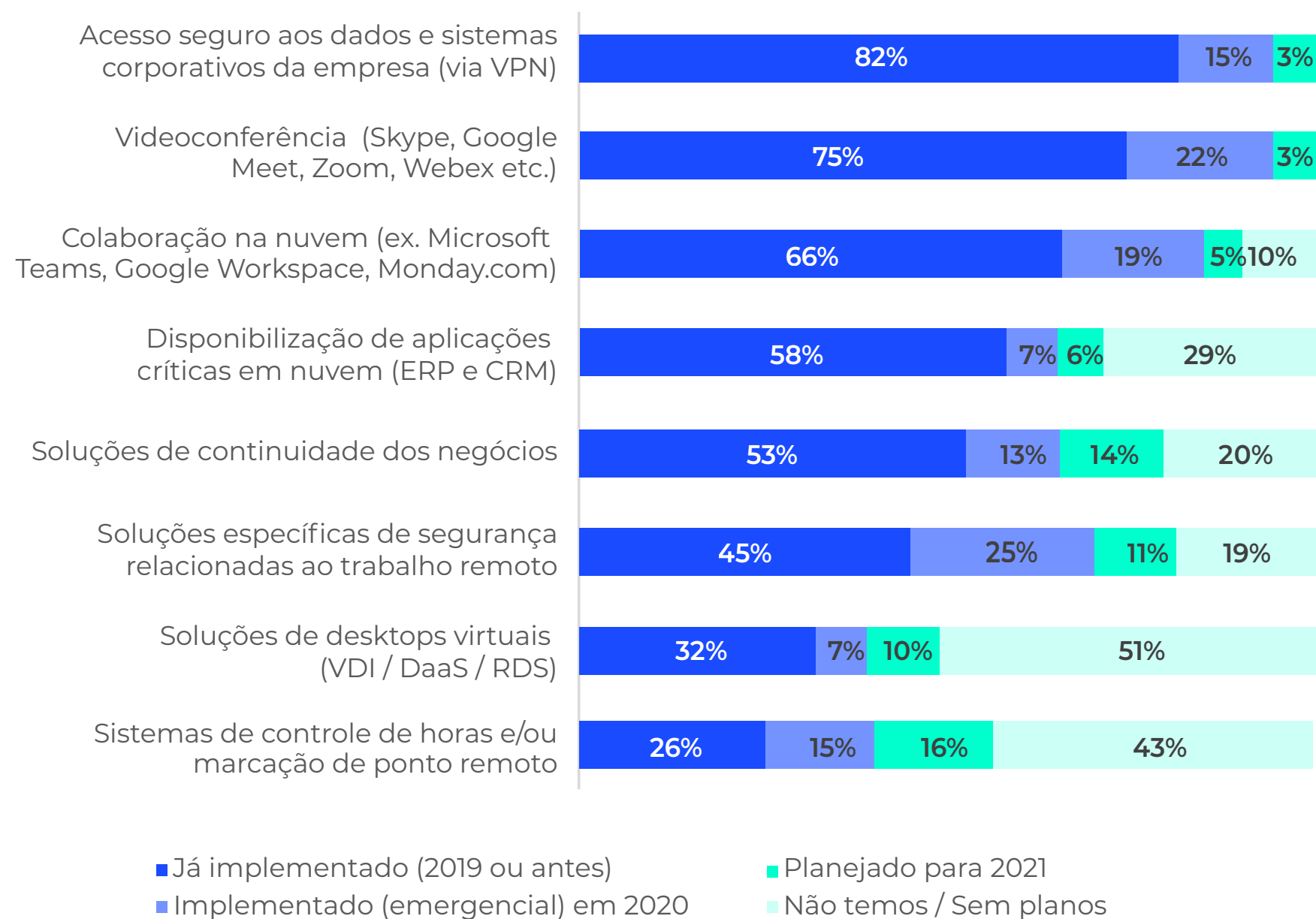


- Trabalho remoto provou-se viável e boa parte permanecerá trabalhando de casa por tempo indeterminado
- Adotaremos regras mais flexíveis (um modelo híbrido permanente), porém com presença requerida dos colaboradores em parte da semana
- Políticas e rotinas voltarão aos padrões de 2019 a partir do segundo semestre de 2021 com a maioria dos colaboradores retornando aos escritórios
- Outro modelo

A pandemia foi viabilizadora, além do modelo de home office, de um nível massivo de uso de soluções tecnológicas: soluções de segurança, como VPNs, videoconferência e colaboração na nuvem tiveram níveis de adoção bem elevados, com 97%, 97% e 85%, respectivamente, considerando tanto as soluções já implantadas anteriormente quanto implantadas emergencialmente por conta da pandemia.

De acordo com as respostas, a pandemia foi responsável por um crescimento de 15% a 22% no nível de adoção desses 3 tipos de solução.

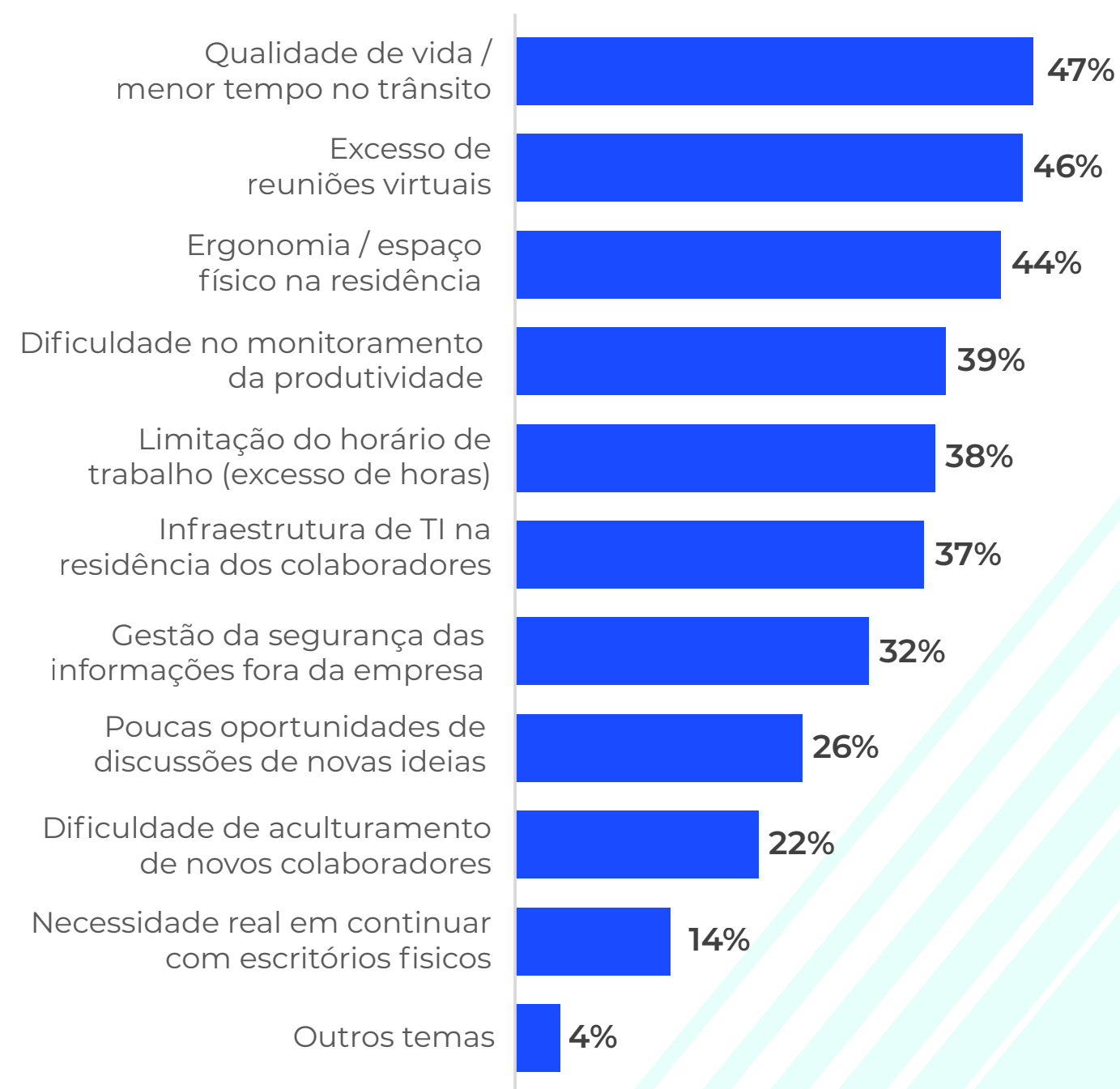
Trabalho remoto: tecnologias habilitadoras



O novo modelo de trabalho também promoveu importantes discussões sobre a forma de se trabalhar. Ao mesmo tempo em que o home office promoveu a percepção de melhor qualidade de vida (47%), acarretou também em um volume maior de trabalho por conta das reuniões virtuais em excesso (46%) e dificuldade de limitar o horário de trabalho (38%).

Outro ponto que veio à tona é que nem todos os profissionais dispõem da melhor infraestrutura de trabalho em suas residências (37%) e, pode estar correlacionado ao apoio ou não de suas empresas para resolver ou melhorar esse aspecto. Um tema também muito discutido foi a dificuldade de se monitorar o trabalho executado pelos profissionais remotamente (39%).

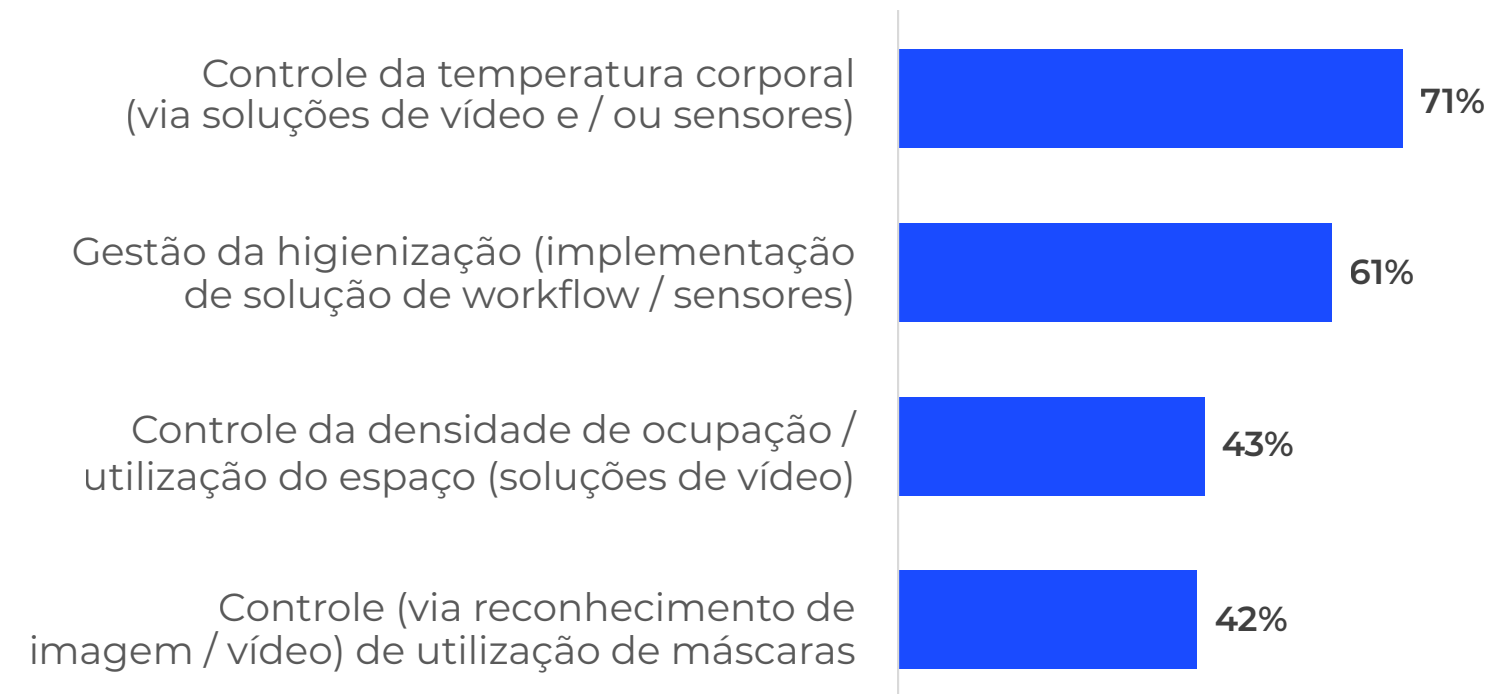
Temas relevantes sobre migração/manutenção do trabalho remoto



Uma nova frente de adequações tecnológicas também tem sido amplamente debatida – as organizações precisam adaptar seus espaços físicos para o retorno seguro de seus profissionais. Alguns dos pontos que estão sendo mapeados pelos executivos são: mitigar os riscos de ter algum profissional com o vírus nas dependências da organização; o contágio no ambiente de trabalho; e o rastreamento do profissional no caso de algum incidente de contaminação. Todos esses pontos são processos importantes para a saúde dos profissionais e para mitigar os riscos trabalhistas para as empresas.

Com essas demandas em foco, os respondentes estão implantando soluções tecnológicas como controle de temperatura (71%), gestão de higienização de ambientes (61%), controle de densidade (43%), ou controle de uso de máscaras (42%).

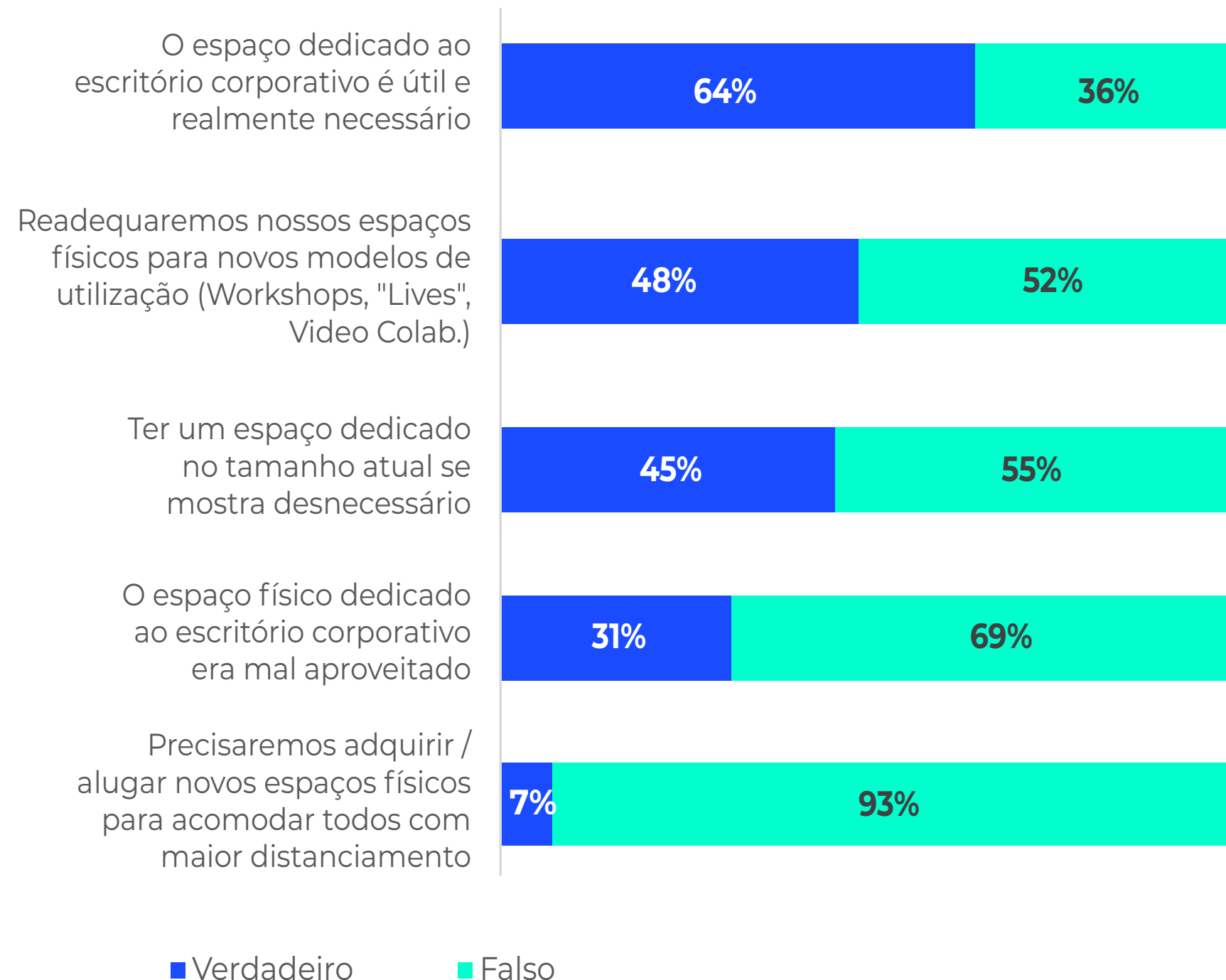
Tecnologia para retorno aos escritórios



A pandemia também incentivou uma reavaliação sobre o uso dos espaços corporativos pelas empresas. Pouco mais de 1/4 (31%) das empresas avalia que o espaço físico dos escritórios poderia ser mais bem utilizado. Metade, aproximadamente, (48%) tem intenção de readequar o espaço para combinar o trabalho in-loco com atividades remotas (espaços para lives, colaboração remota).

Cerca de 45% acredita que o espaço atual é desnecessário. É possível inferir que essa reavaliação se deu como resultado das mudanças da pandemia, pois apenas 31% acreditava que o espaço era mal aproveitado. Em contrapartida, 64% dos executivos de TI entrevistados declaram que há necessidade de ter um espaço dedicado ao escritório corporativo.

Futuro do uso dos escritórios



Conclusão

Desde as primeiras edições do estudo, já era possível identificar um papel crescente da tecnologia na gestão e na busca de diferencial competitivo pelas empresas. Mas essa publicação nos mostra que, para muitas organizações, a tecnologia foi um fator crucial para que pudessem manter suas atividades.

A pandemia forçou uma adoção massiva do home office e a aceleração no uso de ferramentas de colaboração. Os próximos anos serão provavelmente de ajustes e melhor equilíbrio desses novos modelos de trabalho. Hoje, já é difícil imaginar como seria o dia a dia das empresas sem elas. A tecnologia nos traz uma expectativa de possibilidades mais seguras de retorno ao escritório, com uso de soluções avançadas de sensoriamento e analytics.

Além disso, também observamos a tecnologia permeando a segurança do nosso dia a dia de maneira relevante, com as leis de proteção de dados. Essas iniciativas vêm ganhando força mundialmente e aqui no Brasil não seria diferente. A criação dessas leis é resultado da preocupação em relação aos dados pessoais, que compartilhamos nos ambientes virtuais, e da intenção de mitigar os riscos de sua exposição excessiva.

Em um momento conturbado como o que estamos vivenciando, a adoção tecnológica se mostrou, definitivamente, uma possibilidade de solução, mudando conceitos até para os mais céticos. Por outro lado, também observamos a necessidade de ter regras claras para gerir seus limites.

A gestão da evolução tecnológica, sem sombra de dúvidas, é uma disciplina que ganhou seu espaço de maneira inquestionável, e nos mostra perspectivas ainda mais promissoras.

Sobre a Logicalis

A Logicalis é uma empresa global de soluções e serviços de tecnologia da informação e comunicação que, atualmente, acelera a transformação digital de mais de 10.000 clientes em todo o mundo.

Por meio de uma rede global conectada de profissionais especializados, experts em diferentes setores da economia (educação, finanças, governo, saúde, manufatura, serviços, varejo e telecomunicações) e parcerias estratégicas, a Logicalis possui mais de 6.500 funcionários focados em entender as prioridades dos clientes e aprimorar sua experiência.

Como “Architects of Change”, o foco da Logicalis é projetar, suportar e executar a transformação digital através da combinação da visão dos clientes com a sua experiência tecnológica e insights do setor. A empresa, por meio de seu profundo conhecimento dos principais drivers do setor de TI, como segurança, nuvem, gerenciamento de dados e IoT, apoia empresas de diferentes setores em suas prioridades de negócio, sejam crescimento de receita e negócios, eficiência operacional, inovação, risco e conformidade ou governança e sustentabilidade.

Para mais informações, visite www.logicalis.com

Acesse edições anteriores

